



CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO

AÇÕES CURRICULARES **VENCEDORAS**

ORGANIZAÇÃO
RENATA INNECCO BITTENCOURT DE CARVALHO

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA - CEUB

Reitor

Getúlio Américo Moreira Lopes

INSTITUTO CEUB DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO - ICPD

Diretor

João Herculino de Souza Lopes Filho

Diretor Técnico

Rafael Aragão Souza Lopes

DIRETORIA ACADÊMICA

Diretor

Carlos Alberto da Cruz

ASSESSORIA DE EXTENSÃO

Renata Innecco Bittencourt de Carvalho

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Curricularização da extensão : ações curriculares vencedoras. / organizadora,
Renata Innecco Bittencourt de Carvalho. – Brasília : CEUB, 2021.

80 p.

ISBN 978-65-87823-41-6

1. Ensino Superior. Centro Universitário de Brasília. II. Título.

CDU 378.147

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Reitor João Herculino

Centro Universitário de Brasília – UniCEUB

SEPN 707/709 Campus do CEUB

Tel. (61) 3966-1335 / 3966-1336

SUMÁRIO

OURO

QUALIFICAR O ALUNO PARA O ATENDIMENTO NUTRICIONAL ÀS GESTANTES.....8

PROJETO MÃOS UNIDAS: EXPANSÃO E CONSOLIDAÇÃO DE DIREITOS HUMANOS.....14

PODCASTS JORNALÍSTICOS PARA ENSINO E EXTENSÃO.....24

PRATA

"COMIDA É UMA ARTE! - A EXPERIÊNCIA DA REALIZAÇÃO DE EVENTOS CULTURAIS SOBRE ALIMENTAÇÃO POR DISCENTES DE NUTRIÇÃO".....37

A METODOLOGIA DE ENSINO ATIVO É FUNDAMENTAL PARA PREPARAÇÃO E FORMAÇÃO DO ALUNO.....43

RAZÃO SOCIAL - PROPOSTA DE EXTENSÃO CURRICULAR PARA RADIOJORNALISMO 2.....47

BRONZE

SAÚDE MENTAL NO DF: AÇÕES INTERDISCIPLINARES DE EXTENSÃO.....54

ÍNDICE GOVERNOS NACIONAIS E COVID-19.....67

RESUMO DA AÇÃO CURRICULAR DE EXTENSÃO – COLÉGIO GISNO.....75

APRESENTAÇÃO

O Prêmio UniCEUB de Mérito Acadêmico foi instituído pelo reitor do Centro Universitário de Brasília e tem como objetivo valorizar e tornar públicos os integrantes da comunidade acadêmica que contribuem para o reconhecimento do UniCEUB como centro universitário de referência nacional.

O 5º Prêmio UniCEUB de Mérito Acadêmico – curricularização da Extensão, em edição destinada a curricularização da extensão, tem como objetivo específico reconhecer, identificar e socializar as ações curriculares de extensão desenvolvidas nas disciplinas curriculares que potencializaram a aprendizagem dos alunos do UniCEUB, dando visibilidade às experiências pedagógicas desenvolvidas no UniCEUB consideradas exitosas e possíveis de serem compartilhadas entre os docentes da IES, em especial, estimular a participação dos docentes como sujeitos ativos na efetiva e permanente implementação da Proposta Pedagógica Institucional e incentivá-los a desenvolver uma cultura de autoavaliação e de reflexão sobre sua prática acadêmica

As Ações Curriculares de Extensão inscritas, na perspectiva do Projeto Pedagógico Institucional, foram avaliadas quanto à utilização de estratégias de ensino-aprendizagem que propiciam a junção da teoria e da prática, orientadas para o desenvolvimento de competências, habilidades, atitudes e conhecimentos técnicos e apresentam como questão essencial o desenvolvimento de comportamentos necessários ao profissional do século XXI, entre eles: trabalho em equipe, comunicação, comprometimento, adaptabilidade, flexibilidade, responsabilidade social, raciocínio lógico, argumentação, gestão do tempo, liderança, empreendedorismo, criatividade, inovação e visão sistêmica.

Ademais, citam-se os critérios de avaliação das Ações Curriculares de Extensão relativos à contribuição para o aprendizado discente: relevância, caráter inovador, sustentabilidade, reprodutibilidade em contextos similares, clareza, objetividade na apresentação escrita, e alinhamento aos princípios, às diretrizes, à missão e à visão da IES.

Foram concedidos os seguintes prêmios segundo as categorias abaixo:

- .Ação Curricular de Extensão - FACES - docente vencedor ouro;
- .Ação Curricular de Extensão - FAJS - docente vencedor ouro;
- .Ação Curricular de Extensão - FATECS - docente vencedor ouro;
- .Ação Curricular de Extensão - FACES - docente vencedor prata;
- .Ação Curricular de Extensão - FAJS - docente vencedor prata;
- .Ação Curricular de Extensão - FATECS - docente vencedor prata;
- .Ação Curricular de Extensão - FACES - docente vencedor bronze;
- .Ação Curricular de Extensão - FAJS - docente vencedor bronze;
- .Ação Curricular de Extensão - FATECS - docente vencedor bronze.

Brasília, junho de 2021.

Profa. Dra. Renata Innecco Bittencourt de Carvalho
Assessora de Extensão e Integração Comunitária do UniCEUB

Prêmio UniCEUB de Mérito Acadêmico

OURO

QUALIFICAR O ALUNO PARA O ATENDIMENTO NUTRICIONAL ÀS GESTANTES

Simone Gonçalves de Almeida
FACES, nutrição, Nutrição Materno Infantil,
simone.almeida@ceub.edu.br

RESUMO

O estudo de caso é realizado com uma gestante real. Os alunos aplicaram o conhecimento teórico da disciplina, como a classificação segundo os fatores de risco materno- fetal, avaliação do estado nutricional materno pré-gravídico e sua evolução, identificaram e calcularam as necessidades nutricionais, calcularam dietas na evolução normal e em casos especiais, orientaram nutricionalmente, identificaram mitos e orientaram sobre amamentação e também nos transtornos alimentares. Atividade já desenvolvida em semestres anteriores e com amplos resultados.

Palavras chaves: Gestante. Nutrição. Amamentação.

PLANO DE ENSINO

FACULDADE: Ciências da Educação e Saúde

CURSO: Nutrição

DISCIPLINA: Nutrição Materno-Infantil

CARGA HORÁRIA: 75Horas/Aula

PROFESSOR(A): Simone Gonçalves de Almeida

EMENTA

Condições fisiológicas e nutricionais durante a gestação e lactação nos contextos psicossociais. Aspectos fundamentais da assistência pré-natal, aleitamento materno e introdução da alimentação complementar. Estudo teórico-prático de intervenção alimentar e nutricional desde a gestação até a adolescência em situações normais ou patológicas.

OBJETIVOS DA DISCIPLINA

Objetivo Geral

Desenvolver as habilidades e as capacidades técnicas em avaliação, intervenção e acompanhamento nutricional do grupo de gestantes, lactantes, lactentes, pré-escolar/escolares e adolescentes no contexto de saúde pública do grupo materno-infantil.

Objetivos Específicos

- Reconhecer os fundamentos teóricos para o diagnóstico da situação de saúde na área materno-infantil.
- Debater a atuação do nutricionista em equipes multiprofissionais para promoção, manutenção e recuperação do estado nutricional do grupo materno-infantil em situações individuais e coletivas.
- Identificar as necessidades nutricionais de gestantes, nutrizes, lactentes e crianças e adolescentes e os principais fatores econômicos, sócio-culturais nos determinantes da escolha e consumo alimentar deste grupo.
- Atuar com abordagem nutricional adequada nas principais queixas e patologias ao grupo materno-infantil, tomando como base a integralidade das ações de assistência nutricional em seus diversos níveis de complexidade do sistema de saúde no Brasil.
- Elaborar e analisar planos alimentares segundo as condições econômicas, sócio-culturais do grupo materno-infantil.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1 Gestação

- 1.1 Aspectos fisiológicos e endócrinos da gestação.
- 1.2 Avaliação nutricional da gestante e fatores de risco na gestação
- 1.3 Recomendações/Assistência nutricional à gestante.

1.3.1 Sinais e sintomas comuns na gestação: náuseas, vômitos, pica, pirose, constipação intestinal.

1.3.2 Complicações clínicas e carências nutricionais: anemia, diabetes gestacional, distúrbio hipertensivo na gestação, desnutrição, obesidade.

2 Lactação

1. .. Fisiologia do processo de lactação e composição química do leite humano.
2. .. Manejo do aleitamento materno, vantagens da amamentação para mãe, criança, família e Sociedade.
3. .. Avaliação e recomendação nutricional da nutriz.

3 Infância

1. .. Utilização de fórmulas lácteas
2. .. Avaliação do estado nutricional de crianças no primeiro ano de vida e sua alimentação
3. .. Avaliação do estado nutricional e necessidades nutricionais de crianças em idade pré-escolar e escolar
4. .. Situações clínicas e patologias associadas na infância: diarreia, anemia ferropriva, intolerância alimentar, alergia alimentar, desnutrição e obesidade.

4 Adolescência

- 4.1 Avaliação e Necessidades nutricionais na adolescência
- 4.2 Gestação na adolescência

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Aulas expositivas, exercícios e estudos de caso, entrevistas, debate de situações de riscos, aprendizagem baseados em problemas/estudos de caso, sala de aula invertida e medidas de intervenção segundo publicações científicas da área. Ainda atividade de extensão, mediante acompanhamento durante o semestre de caso

real de gestante. E poderá ser desenvolvida através do formato remoto para o momento da Pandemia, de acordo com a legislação vigente.

RECURSOS DIDÁTICOS

Computador, projetor multimídia, quadro branco, TV, DVD e publicações científicas, plataforma google – Classroom e formato remoto no google meets.

AVALIAÇÃO

A avaliação do aluno será realizada por meio de três instrumentos avaliativos. Os critérios utilizados na correção dos instrumentos serão: domínio de conteúdo, clareza, objetividade, coerência e precisão de linguagem.

- Menção 1 (M1) – Prova escrita individual.
- Menção 2 (M2) – Provas escrita individual.
- Menção 3 (M3) – Realização e apresentação de Estudo de caso.

MENÇÃO FINAL

- A menção final (MF) será atribuída por meio de três menções parciais:

$$MF = M1 (35\%) + M2 (35\%) + M3 (30\%)$$

Normas sobre menções: as avaliações serão registradas sob forma de menções, assim definidas pelo UniCEUB:

- ... SS, MS, MM, menções que aprovam, variando conforme o nível de rendimento global do aluno.
- ... MI, II: Menções que não aprovam, variando conforme o nível de rendimento global do aluno.
- ... SR: Menção final para aluno que abandonou a disciplina.
- ... RF: Menção final para aluno que obteve menção para aprovação, mas que ultrapassou o limite de faltas.
- ... DP: dispensado de prova

A aprovação do aluno se efetuará a partir da obtenção de menção final igual ou superior a MM e de frequência superior 75% das aulas. Para a disciplina de 75 horas o limite de faltas é de 18 horas/aula, para a de 30 hora é de 7 faltas, e para a de 45 horas é de 11 faltas.

- O controle de presença será feito no horário da aula e o aluno que faltar tem até 7 dias corridos da data da aula para assistir a gravação e sinalizar o professor pelo mural do classroom da disciplina.

Normas sobre reposição de avaliações

O aluno que estiver ausente de qualquer **avaliação** deverá apresentar **justificativa e/ou atestado** (médico ou de trabalho) que justifique sua ausência em um **prazo máximo de 48h**. Tendo esta comprovação, de acordo com decisão do colegiado, o aluno fará uma avaliação substitutiva ao final do semestre letivo, abrangendo todo o conteúdo programático do curso, de forma oral ou escrita a definir.

Para alunos que se encontram em regime domiciliar, cuja licença se extingue após o término do semestre letivo, a solicitação das verificações perdidas será feita através da Secretaria de Apoio e o professor marcará a data da prova de reposição no semestre letivo seguinte. Os demais casos previstos em lei serão atendidos diretamente na Secretaria de apoio.

BIBLIOGRAFIA

Básica

ACCIOLY, E.; SAUDERS, C.; LACERDA, E.M.A. **Nutrição em Obstetrícia e Pediatria**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Cultura Médica, 2012. 651p.

NOBREGA, Fernando. **Distúrbios da Nutrição na Infância e na Adolescência**. 2ª edição. São Paulo, SP: Interbook, 2007. 602p.

VÍTOLO, M. R. **Nutrição: da gestação ao envelhecimento**. 2ª ed Rio de Janeiro: Rubio, 2015. 555p.

Complementar

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Guia alimentar para crianças brasileiras menores de dois anos**. Brasília: Ministério da Saúde, 2019. Disponível em http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/guia_da_crianca_2019.pdf Acesso em: 06/08/2020.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. SECRETARIA DE ATENÇÃO À SAÚDE. COORDENAÇÃO-GERAL DA POLÍTICA DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO. **Guia alimentar para a população brasileira: promovendo a alimentação saudável**. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. 2 ed. 152p.

FISBERG et al., Regina Mara. Inquéritos Alimentares- Métodos e bases científicas, São Paulo: Ed. Manole, 2005. 334p.

MAHAN, L. K; ESCOTT-STUMP, S. **Krause**: Alimentos, Nutrição e Dietoterapia. 14ª ed, São Paulo: Roca, 2018.

PHILIPPI, S.T. **Pirâmide dos alimentos**: fundamentos básicos da nutrição. 3ª ed, São Paulo: Manole, 2018.

Artigos atuais e variados de revistas relacionadas aos temas da disciplina, disponibilizados no classroom.

PROJETO MÃOS UNIDAS: EXPANSÃO E CONSOLIDAÇÃO DE DIREITOS HUMANOS

Tédney Moreira da Silva
FAJS, Medicina, Direitos Humanos
tedney.silva@ceub.edu.br

RESUMO

Trata-se de projeto de atividade de extensão universitária apresentado no âmbito da disciplina de Direitos Humanos, do Curso de Direito da Faculdade de Ciências Jurídicas e Sociais do Centro Universitário de Brasília (FAJS/CEUB). Tem o objetivo de formar profissionais capazes de aliar o conhecimento obtido às vivências e demandas sociais de diversos grupos de vulnerabilidade. Nesse sentido, as turmas serão divididas em até seis eixos temáticos de atuação, sendo estes: 1) Eixo I - Infância e Adolescência; 2) Eixo II - Idosos e Pessoas com deficiência; 3) Eixo III - Pessoas em situação de rua e em extrema pobreza; 4) Eixo IV - Pessoas em situação de custódia estatal; 5) Eixo V - Gênero e Diversidade Sexual; e 6) Eixo VI - Diversidade Étnico-Racial e Cultural. Formados os grupos de discentes, realizar-se-ão as seguintes etapas, todas sob supervisão e orientação do docente. Inicialmente, cada grupo ficará responsável pelo levantamento de bibliografia quali-quantitativa mais atualizada relativa à área temática de seu eixo, para fins de conhecimento do campo de atuação, de seus desafios e principais dilemas concernentes à aplicação e garantia de direitos humanos. A seguir, os grupos promoverão o levantamento de associações e entidades da sociedade civil atuantes no Distrito Federal e que sejam vinculadas às áreas temáticas correspondentes. Caberá a cada grupo a escolha de uma das associações ou entidades arroladas, com o objetivo de conhecer suas demandas, finalidades e condições de funcionamento. Realizadas estas etapas, cada grupo deverá, de forma consensual entre os membros, apresentar propostas de intervenção junto à associação ou entidade escolhida. Por fim, os resultados da intervenção deverão ser apresentados ao final do semestre pelo grupo, em forma de relatório, descrevendo-se o campo de atuação, os desafios e eventuais violações a direitos observados, bem como as razões para escolha da intervenção feita. Todas as atividades serão registradas devidamente junto à instituição e previamente acordadas com a Coordenação do Curso de Direito e seu colegiado. Em termos gerais, visa-se ao estímulo contínuo dos discentes ao engajamento social e criação do hábito de responsabilização social do conhecimento científico e, assim, da comunidade universitária com seu entorno social e político.

Palavras-chave: direitos humanos. grupos de vulnerabilidade. atividade extensionista.

PLANO DE ENSINO

Faculdade: CIÊNCIAS JURÍDICAS E SOCIAIS - FAJS

CURSO: DIREITO

DISCIPLINA: DIREITOS HUMANOS

CARGA HORÁRIA: 75 horas

PROFESSOR: Tédney Moreira da Silva

EMENTA

Elementos básicos da teoria dos direitos humanos. Marco histórico. Marco Normativo: A Declaração Universal dos Direitos Humanos. A internacionalização dos Direitos Humanos. Tratados Internacionais e o sistema jurídico interno. O sistema internacional de proteção e promoção dos Direitos Humanos - Plano Global: fase normativa; fase de implementação; Plano Regional: Sistema americano de Proteção e Promoção dos Direitos Humanos. O Direito internacional humanitário: normativa e sistemas de proteção. Julgamentos Internacionais. O Direito dos Refugiados: base normativa: plano global e plano regional (Américas).

COMPETÊNCIAS

São objetivos da disciplina o desenvolvimento das seguintes competências:

1. .. Proporcionar (ou apresentar) uma imersão do discente na disciplina de maneira articulada com os demais ramos do Direito, prestigiando a interdisciplinaridade como vetor de capacitação acadêmica e profissional.
2. .. Discutir, dialogicamente, sobre os institutos e conceitos da disciplina, apresentando as tensões entre o plano jurídico-normativo e sua aplicabilidade às relações jurídicas.

HABILIDADES

A partir do detalhamento das competências que se pretendem fortalecidas no transcurso da disciplina, pretende-se aperfeiçoar no discente as seguintes habilidades:

1. Reconhecer e compreender ideias e conceitos de direitos humanos;

2. Analisar e avaliar situações ou problemas jurídicos à luz de conceitos de direitos humanos e justificar seu posicionamento com apoio na teoria escolhida;
3. Criar novas soluções ou visões acerca de situações ou problemas jurídicos com a construção de argumentos em matéria de direitos humanos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade 1 - 1. ASPECTOS HISTÓRICOS DOS DIREITOS HUMANOS

- 1.1. Direitos Humanos no Séc. XVIII
- 1.2. Direitos Humanos no Séc. XIX
- 1.3. Direitos Humanos no Séc. XX
- 1.4. Direitos Humanos no Séc. XXI

Unidade 2 - 2. FUNDAMENTOS FILOSÓFICOS DOS DIREITOS HUMANOS

- 2.1. A Visão de Bobbio sobre os Fundamentos dos Direitos Humanos
- 2.2. Ideias Filosóficas correlatas aos Direitos Humanos
- 2.3. Correntes Teóricas Contemporâneas sobre os Fundamentos dos Direitos Humanos
- 2.4. Fundamentação Ética dos Direitos Humanos

Unidade 3 - 3. TEORIA JURÍDICA DOS DIREITOS HUMANOS

- 3.1. Conceito e Características dos Direitos Humanos
- 3.2. Tipologia Obrigacional dos Direitos Humanos
- 3.3. Sujeitos da Relação Jurídica de Direitos Humanos

3.4. Responsabilidade Internacional do Estado

Unidade 4 - 4. SISTEMAS INTERNACIONAIS DOS DIREITOS HUMANOS

- 4.1. Sistema ONU de Direitos Humanos
- 4.2. Sistema Interamericano de Direitos Humanos
- 4.3. Sistema Europeu de Direitos Humanos
- 4.4. Sistema Africano de Direitos Humanos
- 4.5. Direitos Humanos na Ásia, Países Islâmicos e Países Árabe

Unidade 5 - 5. DIREITOS HUMANOS NO BRASIL

- 5.1. Justiça de Transição
- 5.2. Internalização dos Tratados de Direitos Humanos
- 5.3. Controle de Convencionalidade
- 5.4. Incidente de Deslocamento de Competência

ATIVIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO - ACES

Para o pleno desenvolvimento das habilidades anteriormente apontadas, realizar-se-ão atividades extracurriculares, com o objetivo de desenvolver a extensão como elemento indispensável da total formação profissional do discente, que será capaz de aliar o conhecimento obtido às vivências e demandas sociais correlatas à temática desta disciplina.

Nesse sentido, serão apresentados à turma **seis eixos** de atuação em sociedade, vinculados a grupos de vulnerabilidade abordados em sala de aula, sendo estes:

Eixo I - Infância e Adolescência

Eixo II - Idosos e Pessoas com deficiência

Eixo III - Pessoas em situação de rua e em extrema pobreza

Eixo IV - Pessoas em situação de custódia estatal**Eixo V - Gênero e Diversidade Sexual****Eixo VI - Diversidade Étnico-Racial e Cultural**

Os discentes dividir-se-ão em grupos, proporcionalmente ao número de eixos, e realizarão as seguintes etapas, todas sob supervisão e orientação do docente.

1º) Inicialmente, cada grupo ficará responsável pelo levantamento de bibliografia quali-quantitativa mais atualizada relativa à área temática de seu eixo, para fins de conhecimento do campo de atuação, de seus desafios e principais dilemas concernentes à aplicação e garantia de direitos humanos;

2º) A seguir, os grupos promoverão o levantamento de associações e entidades da sociedade civil atuantes no Distrito Federal e que sejam vinculadas às áreas temáticas correspondentes. Caberá a cada grupo a escolha de uma das associações ou entidades arroladas, com o objetivo de conhecer suas demandas, finalidades e condições de funcionamento;

3º) Realizadas estas etapas, cada grupo deverá, de forma consensual entre os membros, apresentar propostas de intervenção junto à associação ou entidade escolhida. Entre as intervenções possíveis, exemplificam-se, sem exclusão de outras ideias, as que seguem:

3.1. Realização de campanhas de doação de alimentos não-perecíveis, de produtos de limpeza ou de higiene pessoal e/ou de roupas, calçados ou demais bens de consumo necessários para o desempenho das atividades da associação ou entidade

3.2. Realização de palestras educacionais às pessoas atendidas, de capacitação profissional ou de aperfeiçoamento jurídico de dirigentes ou líderes da associação ou entidade;

3.3. Apoio na formulação da associação ou entidade sem fins lucrativos, com elaboração, revisão e formalização de estatuto social;

3.4. Peticionamento aos órgãos distritais e federais de fiscalização correspondentes ao eixo temático escolhido, com encaminhamento de denúncias ou de requerimentos apontados pela associação ou entidade;

3.5. Acionamento dos mecanismos protetivos de direitos humanos no Brasil relativos à temática do eixo social escolhido, com identificação dos dispositivos internos e internacionais violados.

4º) Por fim, os resultados da intervenção deverão ser apresentados ao final do semestre pelo grupo, em forma de relatório de até dez (10) páginas, descrevendo-se o campo de atuação, os desafios e eventuais violações a direitos observados, bem como as razões para escolha da intervenção feita.

Os melhores trabalhos, a critério do docente, poderão ser apresentados para a comunidade interna do Centro Universitário de Brasília, por meio da organização de eventos acadêmicos especialmente relacionados aos direitos humanos, garantindo-se a participação dos discentes envolvidos, com certificação institucional.

Todas as atividades serão registradas devidamente e previamente acordadas com a Coordenação do Curso de Direito e seu colegiado.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

As aulas serão, predominantemente, expositivas e dialogadas, com apresentação, em sala de aula, das ideias centrais de cada tratado internacional de direitos humanos correlato aos temas centrais do sistema global e sistemas regionais de proteção e promoção dos direitos humanos. Adotar-se-á, com prévia sinalização do docente, o modelo de sala de aula invertida.

Ao final de cada unidade, serão realizadas atividades de fixação do conteúdo e discussão, em sala, dos resultados obtidos.

RECURSOS DIDÁTICOS

Para desempenho das atividades de docência, serão utilizados recursos audiovisuais, com a exibição de apresentações e vídeos correlatos à temática de cada aula.

Além disso, o discente deverá valer-se de recursos disponibilizados na Sala Google Classroom (com leitura de textos indicados, em sala, pelo professor, e

realização de exercícios de questões objetivas para fixação e memorização de conteúdo).

Demais ferramentas virtuais de videoconferências, por exemplo, poderão ser utilizadas na hipótese de ser mantida a necessidade de distanciamento social, em razão do quadro pandêmico do SARS-CoV-2 (novo coronavírus).

COMPLEMENTAÇÃO DA CARGA HORÁRIA

Oferta-se ao discente a realização de aulas complementares em horário especial, segundo cronograma de atividades disponibilizado, em sala, pelo docente e previamente informadas, pelo Espaço SGI Aluno.

AVALIAÇÃO

A avaliação final consiste na somatória de notas das **três avaliações parciais** e da **avaliação multidisciplinar (AMC)**.

1 Das avaliações parciais

Serão realizadas três avaliações parciais ao longo do semestre: duas provas escritas e uma atividade extensionista, anteriormente proposta. Cada avaliação escrita corresponderá a 30% (trinta por cento) da menção final e a atividade extensionista, a 40% (quarenta por cento).

1.1 Das provas escritas

As provas serão escritas (objetivas ou dissertativas, a critério do docente) e realizadas **sem consulta** aos textos ou programas de aula. Para a atribuição da menção, o docente explicitará, previamente, em sala de aula, os critérios a serem utilizados para avaliação de cada prova. A quantidade de questões de cada tipo será previamente definida pelo docente e as datas marcadas com antecipação no Espaço SGI Aluno.

1.2 Da atividade extensionista

A atividade extensionista será organizada e apresentada pelo docente desde o primeiro encontro e reiterada a sua importância ao longo do semestre, com organização dos grupos de discentes em torno aos eixos sociais temáticos e assessoria às suas etapas de realização. Serão marcadas reuniões com cada grupo, para acompanhamento de seus resultados e retirada de dúvidas, estimulando-se os discentes à aplicação prática do conteúdo teórico visto. Para fins de avaliação, levar-se-á em conta não apenas a atuação do grupo como um todo, mas o desempenho de cada participante (seu engajamento ou não), critério a ser levado em consideração para fechamento das menções, sempre de caráter individual. Será marcada uma data para entrega do relatório final, de até dez (10) páginas, com regras formais de apresentação apresentadas pelo docente previamente.

2 Da avaliação multidisciplinar – AMC

A avaliação multidisciplinar, realizada institucionalmente a cada semestre, tem média de duração de 3h30 minutos. **Para fins desta disciplina**, se a menção obtida pelo discente na AMC for igual ou superior a MS, será utilizada para substituir eventual menção menor atribuída a uma das duas provas escritas. A data de realização da AMC e o local de sua realização serão divulgados pela instituição.

3 Cálculo das menções: São menções aplicáveis aos discentes:

RF – “Reprovação por falta”. Menção atribuída ao discente que exceder o limite de faltas, regimentalmente previsto (18 ausências).

DP – “Dispensado”. Menção atribuída ao discente que, por causa justificada documentalmente, não puder realizar uma avaliação. O requerimento de dispensa segue prazos regimentais e protocolares da instituição de ensino, não do docente.

SR – “Sem rendimento”. Menção atribuída ao discente que não realizar uma avaliação e não justificar sua ausência.

II – “Insatisfatório”. Menção atribuída ao discente que realizar a avaliação de modo insatisfatório, segundo critérios dispostos pelo docente.

MI – “Média insatisfatória”. Menção atribuída ao discente que realizar a avaliação de modo não plenamente satisfatório, segundo critérios dispostos pelo docente.

MM – “Média”. Menção atribuída ao discente que realizar a avaliação de modo satisfatório, segundo critérios dispostos pelo docente.

MS – “Média Superior”. Menção atribuída ao discente que realizar a avaliação de modo satisfatório, demonstrando domínio do tema acima da média estipulada, segundo critérios dispostos pelo docente.

SS – “Superior superior”. Menção atribuída ao discente que realizar a avaliação de modo satisfatório, superando as expectativas e demonstrando domínio total do tema, segundo critérios dispostos pelo docente.

O cálculo das menções seguirá a fórmula abaixo:

$(\text{Prova Escrita 1})^* + (\text{Prova Escrita 2})^* + (\text{Relatório da Extensão}) =$
MENÇÃO FINAL

$(\text{Peso 1} = 30\%) + (\text{Peso 1} = 30\%) + (\text{Peso 2} = 40\%) = \text{MENÇÃO FINAL}$
(100%)

* Se a menção obtida na AMC for igual ou superior a MS, poderá substituir menção menor eventualmente obtida na Menção Parcial 1 ou Menção Parcial 2

BIBLIOGRAFIA

Básica

DALLARI, Dalmo de Abreu. Direitos humanos e cidadania. São Paulo: Moderna, 1999.

PIOVESAN, Flávia. Direitos humanos e o direito constitucional internacional. 15 ed. São Paulo: Saraiva, 2015.

TRINDADE, Antonio Augusto Cancado. Tratado de direito internacional dos direitos humanos [v.1]. Porto Alegre: Sergio Antonio Fabris, 2010.

Complementar

COMPARATO, Fabio Konder. A afirmação histórica dos direitos humanos. 8 ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

TRINDADE, Antônio Augusto Cançado. A proteção internacional dos Direitos Humanos e o Brasil. Brasília: UnB, 1998.

LAFER, Celso. A reconstrução dos direitos humanos: um diálogo com o pensamento de Hannah Arendt. São Paulo: Cia das Letras, 1998.

BIDART CAMPOS, German J. Teoría general de los derechos humanos. Buenos Aires: Astrea, 1991.

RAMOS, Andre de Carvalho. Teoria geral dos direitos humanos na ordem internacional. 3 ed. São Paulo: Saraiva, 2013

PODCASTS JORNALÍSTICOS PARA ENSINO E EXTENSÃO

Gislane Pereira Santana
FATECS, Ciência da computação
gislane.santana@ceub.edu.br

RESUMO

Há muito tempo as empresas estão se deparando com um problema constante quando se dispõe a aceitar ou inserir em seu quadro de colaboradores recém formados, devido ao contraste no que se ensina nas Faculdades ao que o mercado necessita, a disparidade cria uma polemica “aceitar ou não este profissional?” e “Como desenvolvê-lo?”. Qual o custo e tempo para prepará-lo? Como minimizar esse problema que tem por origem na formação profissional? Diante dessas questões, o objetivo desse trabalho é apresentar o projeto extensão do saber, que tem como objetivo identificar as necessidades do mercado através das empresas na forma de projetos e de forma assertiva auxiliar e desenvolver tais projetos com alunos, ainda no processo de formação, usando para isso as necessidades das empresas e da comunidade como forma de aprendizado. A metodologia utilizada é um estudo de caso, os resultados parciais demonstram que essa forma facilita tanto para as empresas quanto para os alunos o aprendizado de forma colaborativa, tornando assim esse trabalho como um diferencial para o CEUB.

Palavras-chave: Formação profissional. habilidades. tecnologia da informação e comunicação

PLANO DE ENSINO

Faculdade: TECNOLOGIA E CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS - FATECS

Curso: Ciência da Computação

Disciplina: Introdução à Computação

Turma: UN

Turno/Campus: Matutino

Professor: Gislane Pereira Santana

EMENTA

Introdução histórica da computação e suas tecnologias; A arquitetura de von Neumann; A linguagem de máquina; Aritmética computacional; Caminho de dados

e controle; Armazenamento, redes e outros periféricos; Aplicação da computação na sociedade moderna; Profissões, empresas e ética

OBJETIVOS

O curso de Bacharelado em Ciências de Computação do UniCEUB visa formar um profissional com formação conceitual e teórica sólida em Computação e Informática capaz de usar esses conhecimentos para resolução de problemas da vida moderna e das empresas. Essa formação básica deve estar aliada à formação prática, através do desenvolvimento de projetos práticos e experimentação de técnicas e tecnologias diversas.

Objetivos Específicos

Para atender aos seus objetivos gerais o curso de **Bacharelado em Ciência da Computação** do UniCEUB visa:

- Formar profissionais com formação acadêmica em **Computação e Informática** capaz de lhes permitir a resolução de problemas corporativos e institucionais, em empresas públicas e privadas, usando para tantos computadores, programas e sistemas;
- Formar profissionais para atuarem no mundo do trabalho de Brasília e Região, onde encontramos uma forte influência dos órgãos governamentais e empresas estatais, mas também com habilidades e conhecimento para atuar em outras regiões do Brasil e do mundo;
- Formar profissionais para atuarem em empresas desenvolvedoras de programas e aplicativos computacionais por meio de metodologias modernas que foquem a qualidade e a produtividade das suas equipes;
- Preparar o egresso para abrir sua própria empresa e gerenciá-la com competência de forma a garantir sua longevidade empresarial através de uma atuação ética e dentro das normas legais e concorrenciais vigentes;
- Desenvolver nos seus alunos a capacidade de acompanharem e serem atores, da evolução da tecnologia, da ciência e dos modelos de negócio,

mantendo sempre a ética e o comprometimento social nas suas ações e produtos.

- Promover a integração ensino-extensão por meio do desenvolvimento de Ações Curriculares de Extensão visando propiciar a conscientização do aluno em relação à sua ação como sujeito capaz de contribuir para a transformação social pela aplicação prática do conteúdo programático.

Os objetivos da disciplina estão relacionados aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável – ODS das Nações Unidas, mais especificamente ao Objetivo 4. Assegurar a educação inclusiva e equitativa de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos. Destacando no item 4.4 que, até 2030, aumentar substancialmente o número de jovens e adultos que tenham habilidades relevantes, inclusive competências técnicas e profissionais, para emprego, trabalho decente e empreendedorismo.

COMPETÊNCIAS

Além do perfil descrito nas DCN o egresso deverá apresentar as seguintes competências e habilidades, exigidas pelo mundo do trabalho atual e previstas para serem exigidas nos cenários futuros:

1. Identificar problemas que tenham solução algorítmica;
2. Conhecer os limites da computação;
3. Resolver problemas usando ambientes de programação;
4. Tomar decisões e inovar, com base no conhecimento do funcionamento e das características técnicas de hardware e da infraestrutura de software dos sistemas de computação consciente dos aspectos éticos, legais e dos impactos ambientais decorrentes;
5. Compreender e explicar as dimensões quantitativas de um problema;
6. Gerir a sua própria aprendizagem e desenvolvimento, incluindo a gestão de tempo e competências organizacionais;

7. Preparar e apresentar seus trabalhos e problemas técnicos e suas soluções para audiências diversas, em formatos apropriados (oral e escrito);
8. Avaliar criticamente projetos de sistemas de computação;
9. Adequar-se rapidamente às mudanças tecnológicas e aos novos ambientes de trabalho;
10. Ler textos técnicos na língua inglesa;
11. Empreender e exercer liderança, coordenação e supervisão na sua área de atuação profissional;
12. Ser capaz de realizar trabalhos cooperativo e entender a força que dele pode ser derivada.
13. Compreender os fatos essenciais, os conceitos, os princípios e as teorias relacionadas à Ciência da Computação para o desenvolvimento de software e hardware e suas aplicações;
14. Reconhecer a importância do pensamento computacional no cotidiano e sua aplicação em circunstâncias apropriadas e em domínios diversos;
15. Identificar e gerenciar os riscos que podem estar envolvidos na operação de equipamentos de computação (incluindo os aspectos de dependabilidade e segurança);
16. Identificar e analisar requisitos e especificações para problemas específicos e planejar estratégias para suas soluções;
17. Especificar, projetar, implementar, manter e avaliar sistemas de computação, empregando teorias, práticas e ferramentas adequadas;
18. Conceber soluções computacionais a partir de decisões visando o equilíbrio de todos os fatores envolvidos;
19. Empregar metodologias que visem garantir critérios de qualidade ao longo de todas as etapas de desenvolvimento de uma solução computacional;

20. Analisar quanto um sistema baseado em computadores atende os critérios definidos para seu uso corrente e futuro (adequabilidade);

21. Gerenciar projetos de desenvolvimento de sistemas computacionais;

22. Aplicar temas e princípios recorrentes, como abstração, complexidade, princípio de localidade de referência (caching), compartilhamento de recursos, segurança, concorrência, evolução de sistemas, entre outros, e reconhecer que esses temas e princípios são fundamentais à área de Ciência da Computação;

23. Escolher e aplicar boas práticas e técnicas que conduzam ao raciocínio rigoroso no planejamento, na execução e no acompanhamento, na medição e gerenciamento geral da qualidade de sistemas computacionais;

24. Aplicar os princípios de gerência, organização e recuperação da informação de vários tipos, incluindo texto imagem som e vídeo;

25. Aplicar os princípios de interação humano-computador para avaliar e construir uma grande variedade de produtos incluindo interface do usuário, páginas WEB, sistemas multimídia e sistemas móveis.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade 1 - História

- O desafio de criar uma máquina que calculasse
- Do Ábaco até a máquina de classificação de Hollerith
- Máquina de Turing e o desafio de decodificar as mensagens criptografada
- As ideias de von Neumann

Unidade 2 - Arquitetura de von Neumann

- Principais componentes da arquitetura (ULA, Memória, Registradores, Unidade de Controle, Entrada/saída)
- Funcionamento da memória e seus registradores
- Funcionamento da arquitetura (microcódigo e ciclos de fetch e de execução)

- Linguagem de máquina (binária e assembler) Unidade 3 - Linguagem de Máquina

- Estrutura da linguagem de máquina
- Principais comandos
- Acesso à memória
- Exemplos de programas

Unidade 4 - Aritmética Computacional

- Operações de matemática inteira
- Operações de ponto flutuante

Unidade 5 - Fluxo de dados e controle

- Modelo de programação de von Neuman
- Formas de armazenamento de dados em memória
- Formas de acesso aos dados em memória
- Estrutura de controle da linguagem de máquina (Assembler)
- Exemplos de programas

Unidade 6 - Periféricos e redes

- Principais periféricos (tela, mouse, teclado, alto-falante)
- Funcionamento da rede local
- Noções de Internet e redes sem fio
- Novos periféricos

Unidade 7 – Aplicações

- Uso do computador na vida pessoal (incluindo smartphones)
- Uso de computador nas empresas (noções de sistemas de informação)

- Impactos sociais da computação (extinção e criação de empregos, aumento de produtividade, novas formas de relacionamento)

- Impactos futuros

Unidade 8 - Profissões de computação

- Áreas de atuação do profissional de computação

- Oportunidades de empregos e perfil profissional desejado pelas empresas

- Ética profissional

- Entidades profissionais (SBC, Sindicatos, Assespro)

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia adotada está centrada na multidisciplinaridade. Tem como foco principal a participação do estudante, visando o desenvolvimento intelectual e reflexão crítica, capacitando-o a tomar decisões individuais e em grupos. Na disciplina, poderão ser dimensionadas atividades didático-pedagógicas conforme a metodologia ativa para desenvolvimento da sala de aula invertida.

Serão adotadas atividades como:

- Aulas expositivas dialogadas, com leituras orientadas e interpretações de textos;

- Discussão e apresentação de Estudos de caso;

- Debates suscitados mediante experiências vivenciais e reportagens veiculadas em revistas, jornais e internet; Apresentação de vídeos e discussões dirigidas;

- Exercícios e trabalhos individuais e em grupos com simulações de situações reais do cotidiano empresarial que poderão constar de pesquisas, oficinas ou seminário.

- Poderão ser solicitadas preparações prévias individuais que constarão de leituras, resenhas, artigos, pesquisas, mapas mentais e outras atividades acadêmicas pertinentes.

- A designação dos grupos será realizada pelo professor, visando uma integração e aprendizado mais efetivos da turma.

Atividades de Extensão ou Complementação da carga horária:

Compõe esse plano de ensino atividades extensionistas com os seguintes objetivos:

Objetivo 1: Ministrar cursos de informática básica (Windows, World, Excel, Power Point, Internet e Móbile) para a comunidade visando o fortalecimento e/ou a implementação de ações que promovam nos alunos atitudes de responsabilidade social.

Objetivo 2: Envolver os alunos do Curso de Computação em desafios empresariais (modelo Hackathon) para que possam vivenciar na prática o conteúdo absorvido em sala de aula e, assim, oportunizar lhes adquirir competências que irão agregar valor ao processo de formação profissional destes estudantes.

Procedimento Metodológicos de atividades de Extensão

Em cumprimento ao que foi proposto no primeiro objetivo desse projeto, os conteúdos dos cursos oferecidos à comunidade serão ministrados por uma equipe de instrutores (alunos), com o auxílio de recursos tecnológicos. Enquanto um membro transmite o conhecimento conceitual, os demais monitores auxiliam e dão assistência individual a cada um dos participantes.

Após a conclusão de cada módulo, os alunos realizarão exercícios práticos de fixação, especialmente elaborados para que possam aplicar o conhecimento adquirido, tendo como material de apoio uma apostila e um computador, além do auxílio individual dos monitores e do instrutor.

O curso será oferecido no primeiro e no segundo semestre de cada ano, para uma turma de 20 a 30 alunos (cada semestre), sob a coordenação de um docente do curso de Computação e o auxílio de instrutores, também alunos da instituição de ensino, sendo que a compensação que estes docentes (alunos) receberão é o cumprimento das horas de atividades de extensão que valerão como pré-requisito para a conclusão da disciplina.

Com relação às atividades que envolvem desafios empresariais (segundo objetivo desta proposta) serão formados grupos de, no máximo, cinco integrantes onde cada membro assume um papel dentro de um projeto de construção de uma solução de Software. Sendo a equipe assim constituída: Gerente de Projetos, Analista Desenvolvedor, Analista de Teste, Analista de Banco de Dados (AD) e Documentador. Formada a estrutura, cada profissional apresenta qual será a sua contribuição no contexto do projeto. A compensação que estes docentes (alunos) receberão é o cumprimento das horas de atividades de extensão que valerão como pré-requisito para a conclusão da disciplina.

Procedimentos no decorrer das aulas

O aluno deverá manter seu aparelho de telefone celular desligado, durante as aulas, exceto nos casos em que esteja aguardando alguma ligação de extrema importância, quando então deverá retirar-se da sala para atendê-la.

Não é permitido fumar nas salas de aula, nos corredores e em qualquer ambiente coberto da instituição, conforme leis distritais e federais.

Exercícios em sala de aula

Serão propostos exercícios práticos para fixação da teoria apresentada em sala de aula.

Frequência

As aulas de 2h50min constituem-se em aulas triplas de uma mesma disciplina, devendo assim, receberem três presenças ou faltas. O aluno que chegar atrasado receberá a frequência correspondente à segunda aula, e aquele que sair mais

cedo receberá a frequência relativa à primeira, somente. Alunos que respondam à chamada e venham a sair da sala sem participar efetivamente da aula, receberão falta, ainda que tenham respondido à chamada por mero formalismo.

O abono de faltas só é previsto nos casos de doenças infecto-contagiosas e gravidez, desde que o aluno ou seu procurador apresente atestado médico na Secretaria Geral, abrindo processo de estudos domiciliares (informe-se sobre norma específica de estudos domiciliares). Enquanto o atestado médico não for apresentado para abertura do processo, o aluno estará recebendo faltas, não havendo efeito retroativo quando da apresentação do mesmo.

Nenhum outro tipo de doença ou atividade relacionada ao trabalho do aluno são motivos para justificar ou abonar faltas.

RECURSOS DIDÁTICOS

A disciplina utilizará como recursos didáticos o quadro branco, recursos audiovisuais, data-show, laboratório, vídeo e aparelho de som.

Avaliação

O aluno será avaliado em três datas distintas, conforme mostrado a seguir.
Menção Técnicas Avaliativas

- 1 Prova escrita P1 (questões objetivas e subjetivas)
- 2 Prova escrita P2 (AMC) - (questões objetivas e subjetivas);
- 3 Seminário (80%) + exercícios/participação (20%)

O professor poderá aplicar as avaliações em datas diferentes das datas publicadas. Caso isso ocorra, o aluno será comunicado no espaço aluno e no portal do professor.

O professor irá considerar os seguintes aspectos na avaliação do aluno:

- Quantidade de acertos em questões objetivas.

- Clareza, objetividade, capacidade de síntese e correção em questões discursivas.

- Participação do aluno no processo ensino-aprendizagem: aferida pela sua frequência (pontualidade e assiduidade), comprometimento na resolução de exercícios, comportamento em sala de aula, interesse e disciplina em sala de aula

O professor irá atribuir uma menção parcial para cada uma das avaliações:

- A menção parcial SR (Sem Rendimento) será atribuída ao aluno que não participar das avaliações 1, 2 ou 3.
- A menção final II (Inferior) será atribuída ao aluno que não participar de duas avaliações ou que não participar da avaliação 3.
- professor poderá lançar as listas de exercícios como atividades complementares, as quais integrarão as menções 1 e 2.
- professor atribuirá uma menção final ao aluno após a aplicação da última avaliação da disciplina.
- A menção final será atribuída conforme o aproveitamento global do aluno na disciplina e não representa a média das menções parciais.
- Não haverá avaliações substitutivas em nenhuma hipótese. Caso o aluno deixe de realizar uma avaliação, ele deverá combinar com professor para fazê-la na mesma semana de prova.

BIBLIOGRAFIA

Básica

FEDELI, R. M. Introdução à Ciência da Computação. Ciência Moderna, 2003.

MONTEIRO, Mario Antonio. MONTEIRO, Mario Antonio, Título: Introdução a Organização de Computadores, Edição:

---, Editora:LTC, Ano: 5.ed, Quantidade: 378. LTC

TANENBAUM, Andrew S.; Austin. Organização Estruturada de Computadores. Pearson Prentice Hall

Complementar

CAPRON, H. L.; Johnson. Introdução a Informática. PEARSON PRENTICE HALL

GUILHEN, B. Informática. Saraiva, 2013.

IDOETA, Ivan Valeije; Capuano. Elementos de Eletrônica Digital. Érica

NULL, Linda; Lobur. Princípios Básicos de Arquitetura E Organização de Computadores. Bookman

REZENDE, Denis Alcides; Abreu. Tecnologia Da Informação Aplicada a Sistemas de Informação Empresariais: O Papel Estratégico Da Informação E Dos Sistemas de Informação Nas Empresas. Atlas

Prêmio UniCEUB de Mérito Acadêmico

PRATA

"COMIDA É UMA ARTE! - A EXPERIÊNCIA DA REALIZAÇÃO DE EVENTOS CULTURAIS SOBRE ALIMENTAÇÃO POR DISCENTES DE NUTRIÇÃO"

Maína Ribeiro Pereira Castro
FACES, Educação Alimentar e Nutricional, NUTRIÇÃO
maina.pereira@ceub.edu.br

RESUMO

Comer é mais do que ingerir nutrientes, é um ato que representa um conjunto de dimensões biológicas, sociais, culturais, psicológicas, econômicas, políticas e ambientais da alimentação. Traduzir o conhecimento desse tema de forma acessível e reflexiva é uma estratégia essencial para a Educação Alimentar e Nutricional (EAN) de indivíduos e coletividades. A EAN visa promover a prática autônoma e voluntária de hábitos alimentares saudáveis e para isso, sua prática deve fazer uso de recursos pedagógicos que estimulem o diálogo junto às pessoas por meio de metodologias ativas. Uma proposta alinhada a tais preceitos é a arte, elemento presente no cotidiano da vida do ser humano, e que pode ser uma ferramenta pedagógica criativa, envolvente e efetiva na abordagem da alimentação. A comida está expressa em diferentes manifestações artísticas, desde o cinema, literatura, música, artes plásticas e muitas outras. Logo, a combinação entre arte e comida é uma forma de expressão que une a teoria e a prática, a razão e a emoção, e ainda, a universidade com a comunidade externa.

A partir do propósito em contribuir na formação do futuro nutricionista enquanto educador em saúde, a disciplina de EAN apresenta forte potencial extensionista, já que utiliza a metodologia baseada em projetos direcionados a diferentes públicos. Além das atividades teórico-práticas já desenvolvidas em semestres anteriores, no segundo semestre de 2020, iniciou-se a aplicação das ações curriculares extensionistas na disciplina. Foi proposta a realização de eventos culturais no ambiente virtual que fossem direcionados à comunidade externa e que aplicassem metodologias participativas a fim de contribuir para a reflexão dos indivíduos sobre diferentes aspectos da comida e do comer a partir da arte. Os alunos foram protagonistas em todo o processo de criação e realização das atividades, articulando-se entre si e contando com a supervisão da docente da disciplina. Diferentes eventos foram realizados: sarau com música, dança, cordel de família, poesia, carta-culinária e desenho; cine-debate com reflexões de temas abordados em filmes e presença de convidados especialistas; roda de experiências com fotografias de comida em viagens pelo mundo e performance de contação de histórias. Os eventos contaram com a presença de familiares, amigos e pessoas interessadas de vários lugares do Brasil e tiveram uma participação ativa entre inscritos e alunos

enriquecendo ainda mais a proposta planejada. Os temas abordados foram: fome e segurança alimentar e nutricional, transtornos alimentares, o poder transformador do cozinhar, memórias afetivas da comida e cultura alimentar. Todas as etapas para o sucesso dos eventos foram realizadas de forma colaborativa entre a turma: planejamento, elaboração de roteiros, materiais de divulgação, contato com convidados, criação da sala virtual, apresentação, apoio técnico, e o que mais fosse necessário. Esta prática pedagógica proporcionou o desenvolvimento de competências e habilidades do futuro nutricionista para a EAN, principalmente para a comunicação, criatividade e inovação, trabalho em equipe e argumentação, além de contribuir para a sensibilização da comunidade. Desta forma, o projeto inserido na disciplina traz impactos sociais que visam a promoção da cultura, da alimentação adequada e saudável e uma educação inclusiva e de qualidade.

Palavras-chave: Arte. Comida. Evento Cultural.

PLANO DE ENSINO

MODALIDADE: Presencial

FACULDADE FACES

CURSO: Nutrição

DISCIPLINA: Educação Alimentar e Nutricional

CARGA HORÁRIA: 45h

PROFESSOR(A): Maína Ribeiro Pereira Castro

EMENTA

Promoção da Saúde. Educação, Comunicação e Informação em Saúde. Educação Alimentar e Nutricional: Princípios, conceitos, metodologias para planejamento, desenvolvimento e avaliação de ações. Estratégias para Promoção de hábitos alimentares sob a ótica do Direito Humano à Alimentação Adequada. Políticas Públicas de Educação Alimentar e Nutricional. Aconselhamento nutricional. Planejamento de materiais educativos em nutrição.

COMPETÊNCIAS

Atuar na formulação e execução de programas em Educação Alimentar e Nutricional no contexto dos aspectos que envolvem a escolha e consumo alimentar para promoção da segurança alimentar e nutricional e da saúde e bem-estar para todos, a nível individual e coletivo.

HABILIDADES

- ... Conhecer e discutir os referenciais teóricos da Educação e a inserção da Educação Alimentar Nutricional neste contexto.
- ... Compreender a atuação do nutricionista e outros profissionais de saúde na concretização das atividades educativas que visem à alimentação saudável e adequada como direito humano.
- ... Aplicar métodos e técnicas de ensino para a promoção da saúde.
- ... Analisar a realidade de comunidades na perspectiva das dimensões que envolvem a prática alimentar de seus indivíduos.
- ... Criar e desenvolver atividades educativas com o uso de metodologias participativas que contribuam para uma vida mais saudável e sustentável de indivíduos e coletividades, considerando os aspectos regionais, locais e étnico-raciais.
- ... Avaliar os resultados e impactos de intervenções educacionais relacionados à alimentação e nutrição.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

UNIDADE I - PRESSUPOSTOS TEÓRICOS DA EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL

- 1....Teorias da Educação
- 2....Educação, Comunicação e Informação em Saúde
- 3....Educação Alimentar e Nutricional: histórico, conceito, e atribuições do nutricionista
- 4....Marco de Referência de Educação Alimentar e Nutricional para políticas públicas
- 5....Guias Alimentares e e ícones alimentares para promoção da alimentação adequada e saudável
- 6....Aconselhamento nutricional

UNIDADE 2 - PROJETOS E PROGRAMAS EDUCATIVOS EM ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO

- 1Planejamento de Projetos Educativos
- 2Metodologias de Problematização para Educação Alimentar e Nutricional
- 3Estratégias participativas de diagnóstico e de intervenção
- 4ImPLEMENTAção e Avaliação de ações de Educação Alimentar e Nutricional em grupos

ATIVIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO – ACES

Uma das propostas desta disciplina é promover a integração ensino-extensão por meio do desenvolvimento de Ações Curriculares de Extensão visando propiciar a conscientização do aluno em relação à sua ação como sujeito capaz de contribuir para a transformação social pela aplicação prática do conteúdo programático.

As ações curriculares de extensão ocorrerão por meio do desenvolvimento de eventos culturais no ambiente virtual direcionado à comunidade externa sob supervisão da docente da disciplina. Os alunos irão propor e realizar atividades com aplicação de metodologias participativas que contribuam para a reflexão dos indivíduos sobre diferentes aspectos da comida e do comer por meio da arte.

O contato direto com a realidade contribuirá para a formação dos futuros nutricionistas, assim como para a sensibilização da comunidade a ser atendida. Desta forma, o projeto inserido na disciplina trará impactos sociais que visam a promoção da cultura, da alimentação adequada e saudável e uma educação inclusiva e equitativa e de qualidade, impactos esses, alinhados aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Aprendizagem baseada em projetos, Exposição dialogada, sala de aula invertida, atividades de extensão, eventos culturais, relatos de experiências, gamificação, problematização, trabalhos de grupo, entre outras metodologias participativas.

RECURSOS DIDÁTICOS

Sala de aula virtual (Google Classroom), Google Documentos, Google Apresentações, Google Formulários, Google Planilhas, materiais de papelaria, documentos públicos, publicações científicas, quadro branco, recursos audiovisuais, *data-show*, laboratórios.

AVALIAÇÃO

Serão atribuídas duas menções parciais:

- Instrumentos 1 – Caderno de atividades individuais (Menção 1)

Critérios: Elaboração **individual** de atividades ao longo de toda a disciplina para serem entregues em datas específicas segundo cronograma referente a propostas e materiais educativos autorais, relatos de experiência e exercícios de fixação e argumentação para aprofundamento crítico e teórico e de aplicação prática para a Educação Alimentar e Nutricional. Este instrumento corresponderá a 1/2 da menção final da disciplina.

- Instrumento 2 – Projeto de Educação Alimentar e Nutricional em grupo (Menção 2)

Critérios: Diagnóstico, Planejamento, implementação e avaliação de intervenção nutricional para grupo determinado, com articulação entre os aspectos da metodologia da problematização e princípios da Educação Alimentar e Nutricional. Elaboração de relatório escrito em grupo a respeito de todo desenvolvimento do trabalho prático, com 3 etapas para avaliação conforme cronograma; e apresentação de seminário no final do período. Este instrumento contribuirá com 1/2 da menção final.

BIBLIOGRAFIA

Básica

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Guia Alimentar para a População Brasileira. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

CERVATO-MANCUSO, Ana Maria; VINCHA, Kellem Regina Rosendo; SANTIAGO, Débora Aparecida. Educação Alimentar e Nutricional como prática de intervenção: reflexão e possibilidades de fortalecimento. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 26, p. 225-249, 2016.

DIEZ-GARCIA, Rosa Wanda. Mudanças Alimentares e Educação Alimentar e Nutricional. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

GALISA, Mônica Santiago. Educação alimentar e nutricional: da teoria à prática. 1 ed. Vila Mariana, SP : Roca, 2014.

Complementar

CORCORAN, Nova (org.). Comunicação em saúde: estratégias para promoção de saúde. São Paulo: Roca, 2010.

DE MACEDO, Irene Coutinho; DE AQUINO, Rita de Cássia. O “MARCO DE REFERÊNCIA DE EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL PARA POLÍTICAS PÚBLICAS” NO BRASIL NO CONTEXTO DO ATENDIMENTO NUTRICIONAL. **DEMETRA: Alimentação, Nutrição & Saúde**, v. 13, n. 1, p. 21-35, 2018..

DÍAZ BORDENAVE, Juan; Pereira. Estratégias de ensino-aprendizagem. Petrópolis: Vozes, 2005.

RAMOS, Maurem; MUZA, Letícia Souza. Educação alimentar e nutricional: experiências acadêmicas. Porto Alegre: UFRGS, 2019.

SOLER, Reinaldo. Brincando e aprendendo com os jogos cooperativos. 2 ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2005.

A METODOLOGIA DE ENSINO ATIVO É FUNDAMENTAL PARA PREPARAÇÃO E FORMAÇÃO DO ALUNO.

Ricardo Morishita Wada
FAJS, Direito Do Consumidor, DIREITO
ricardo.morishita@ceub.edu.br

RESUMO

O engajamento do aluno é essencial para seu aprendizado e cria imensas oportunidades de aprendizado. Por isso, a proposta é estabelecer um sistema de orientação a famílias em relação ao conjunto de direitos que possuem nas relações de consumo. Do mesmo modo como é realizada em inúmeras Escolas de Medicina, nossa proposta é desenvolver, em conjunto com a Defensoria Pública do Distrito Federal uma parceria que permita aos alunos da graduação matriculados na matéria de Direito do Consumidor adotarem uma família carente ao longo do semestre para oferecer informação e orientação sobre seus direitos. Nas relações de consumo de massa é usual que os consumidores tenham dúvidas sobre seus direitos. Seja em uma simples contratação de crédito ou nas recargas de seus telefones pré-pagos. Do mesmo modo, a inscrição de seus nomes nos Cadastros de Créditos ou ainda, nos casos mais graves, a ocorrência de acidentes de consumo que nem sempre são percebidas. Na sociedade de consumo há inúmeros desafios sejam para proteção dos direitos ou ainda para melhor aproveitar as oportunidades oferecidas com o avanço tecnológico e aperfeiçoamento dos bens e serviços. No entanto, é fundamental que exista um conhecimento básico, mínimo, dos seus direitos para que esta liberdade seja exercida. Assim, a proposta consiste em adotar uma família previamente selecionada e voluntária pela Defensoria Pública e mediante entrevista inicial selecionar os problemas apresentados que representem uma relação jurídica de consumo e ao longo do semestre auxiliar na busca de uma solução concreta para a família. O exercício acadêmico compreende o conhecimento das regras e princípios existentes no Código de Defesa do Consumidor, mas também, desenvolver conhecimento empírico sobre as instituições e mecanismos existentes para a proteção dos direitos. Não basta saber que o direito existe, é fundamental verificar como ele ocorre na prática. Assim, a proposta desta ação curricular de extensão seria permitir um aprofundamento nos institutos do direito do consumidor, no âmbito teórico, com as aulas do curso, mas que seriam enfatizadas por problemas reais de consumidores, o que tanto motivaria o estudo e o envolvimento do tema, como também permitiria confrontar o exercício práticos destes direitos. Neste ponto, o tema se transforma em transversal na medida que haverá necessidade de outras ferramentas e conhecimentos para produzir soluções diante da complexidade e dinamicidade da realidade. Por fim, trata-se também de desenvolver um senso de empatia e solidariedade com a comunidade, sem descuidar da necessidade de competências para que a vontade de ajudar se transforme na capacidade de assim

fazê-lo. Trata-se de um desafio acadêmica que está altura de nosso Centro Universitário e que representa uma inovação nos cursos de direitos oferecidos em nosso país. Trata-se de uma conexão com a realidade, da prática com a ciência, da vontade com o conhecimento.

Palavras-chave: Direito do Consumidor. Comunidade. Metodologia ativa de ensino.

PLANO DE ENSINO

PRESENCIAL E EAD:

FACULDADE DE DIREITO

CURSO: DIREITO

DISCIPLINA: DIREITO DO CONSUMIDOR

CARGA HORÁRIA: 2 horas/semanais

PROFESSOR: Dr. RICARDO MORISHITA WADA

EMENTA

Direito do Consumidor. Atividades práticas de atendimento e orientação. Estudo das Instituições. Acesso dos consumidores aos fornecedores. Solução de Conflitos.

COMPETÊNCIAS

Preparar o discente para atuar no mercado de consumo, enfrentar os exames e concursos públicos e desempenhar adequadamente suas atividades profissionais relacionados ao direito do consumidor. Desenvolver empatia e solidariedade.

HABILIDADES

Conhecer o direito do consumidor. Compreender sua aplicação prática e em especial seus conflitos interpretativos e práticos. Aplicar o conhecimento obtido nas aulas teóricas nas situações concretas e controladas da atividade de extensão. Permitir a análise dos casos concretos, avaliar suas oportunidades e fraquezas, podendo propor soluções, inclusive inovadoras para os problemas existentes.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

Aula 1 – Aula 3 – Principais institutos do direito do consumidor. Aula 4 e 5 – As técnicas do atendimento ao consumidor. Aula 6 e 7 - A Defensoria Pública e o atendimento da população carente. Aula 8 - A elaboração de relatórios técnicos de acompanhamento de casos.

ATIVIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO – ACES

A preparação teórica dos alunos permite que sejam iniciados os atendimentos das famílias, na parceria com a Defensoria Pública. A programação está estruturada, inicialmente, da seguinte forma: Aula 9 – O atendimento da família. Aula 10 – A discussão dos casos concretos e a sugestão de endereçamento. Aula 11 e 12 - A devolutiva para família e as novas informações. Aula 13 e 14 – A finalização do atendimento e dos casos. Aula 15. O encerramento do atendimento.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A disciplina contará com apresentação teórica dos principais institutos do direito do consumidor e será **complementada**, numa ação integrativa e interativa, com a dinâmica de casos apresentados nos atendimentos realizados pelos discentes às famílias carentes assistidas pela Defensoria Pública do Distrito Federal, ou, outro Centro de Atendimento Público. A discussão dos casos e a devolutiva das famílias permitem uma dinâmica com retroalimentação de informações e conhecimento com habilidades para solucionar os casos das famílias consumidoras carentes.

RECURSOS DIDÁTICOS

Os recursos a serem utilizados serão a Sala de aula Google (Classroom) e as demais ferramentas Google que permitam a interação à distância até que seja seguro retornar ao modo presencial.

AValiação

A avaliação da aprendizagem se dará por meio provas objetivas e relatórios de visitas técnicas mais a Avaliação Multidisciplinar Cumulativa (AMC), quando esta for aplicável, **para compor a Menção Final**. O processo de recuperação se dá, processualmente, ao longo do semestre letivo. (Art.70 § 6º Regimento Geral) e,

finalmente, os **critérios** a serem considerados de acordo com as especificidades da disciplina.

BIBLIOGRAFIA

Básica

BENJAMIN, Antônio Herman V. Benjamin; MARQUES, Cláudia Lima; BESSA, Leonardo Roscoe. **Manual de Direito do Consumidor**. São Paulo: Revista dos Tribunais.

GRINOVER, Ada Pellegrini [et al]. **Código Brasileiro de Direito do Consumidor Comentado Pelos Autores do Anteprojeto**. Rio de Janeiro: Forense.

MIRAGEM, Bruno. **Curso de Direito do Consumidor**. São Paulo: Revista dos Tribunais.

Complementar

CAVALIERI FILHO, Sérgio. **Programa de Direito do Consumidor**. São Paulo: Atlas.

GARCIA, Leonardo de Medeiros. **Código de Defesa do Consumidor Comentado: artigo por artigo**. Salvador: Juspodivm.

MARQUES, Cláudia Lima. **Contratos no Código de Defesa do Consumidor**. São Paulo: Revista dos Tribunais.

MARQUES, Cláudia Lima; BENJAMIN, Antônio Herman V.; MIRAGEM, Bruno. **Comentários ao Código de Defesa do Consumidor**. São Paulo: Revista dos Tribunais.

NUNES, Rizzato. **Curso de Direito do Consumidor**. São Paulo: Saraiva.

TARTUCE, Flávio; NEVES, Daniel Amorim Assumpção. **Manual de Direito do Consumidor**. Rio de Janeiro: Forense.

RAZÃO SOCIAL - PROPOSTA DE EXTENSÃO CURRICULAR PARA RADIOJORNALISMO 2

Gilberto Gonçalves Costa
FATECS, Radiojornalismo II, JORNALISMO
gilberto.costa@ceub.edu.br

RESUMO

O plano de ensino a seguir da disciplina Radiojornalismo 2, para o 1º semestre de 2021, propõe como ação curricular de extensão criar um podcast com os estudantes do curso de jornalismo (6º semestre) que veicule informações, notícias, reportagens e entrevistas de interesse público tendo como pauta temas sociais, com enquadramento comunitário, visando a apresentação de busca de soluções e a disseminação de conhecimento produzido, inclusive, por professores, discentes e pesquisadores do UniCeub. Além do repasse do conteúdo curricular, a proposta é aproximar a vida universitária das demandas da DF, promover o envolvimento dos alunos com o cotidiano da população, gerar entre futuros jornalistas maior compreensão da realidade social, divulgar as experiências do UniCeub que possam favorecer o desenvolvimento comunitário e dar maior visibilidade sobre as demandas de pessoas de baixa renda - fora do mercado formal de trabalho, que ainda não se beneficiem das políticas de bem estar social e que estejam sujeitas a riscos de exclusão. Inspirado na bem sucedida iniciativa de extensão com a criação da Agência de Notícias do UniCeub, e tendo como referência as diretrizes da Assessoria de Extensão e Integração Comunitária para contribuir com o desenvolvimento acadêmico e societário, a ideia é criar um produto radiofônico perene em formato digital, acessível pela internet, e que possa ser de interesse de ouvintes da cidade. Conforme descrito no plano de ensino, o podcast terá como nome “Razão Social” e terá cinco episódios produzidos pelos alunos matriculados naquela disciplina. O programa poderá ser publicado em tocadores de podcast (streaming) e no portal do UniCeub. Todos os episódios serão editados e finalizados nos laboratórios de rádio da universidade. Tendo em vista a aproximação já feita entre a universidade e a comunidade da Fercal, ao norte do Distrito Federal, próxima a Sobradinho, o plano de ensino propõe iniciar os trabalhos tendo como pauta o cotidiano das pessoas daquela região administrativa. Como é do conhecimento, a Fercal é a 31ª Região Administrativa do DF. O surgimento do local resulta da instalação da Sociedade Fertilizantes Calcários Ltda. (Fercal), na então Fazenda Sobradinho, nos primórdios de Brasília. No intervalo próximo a uma década, duas fábricas de cimento se instalaram no local. A história única de atividade industrial e criação de uma cidade operária naquela região administrativa não resultou, no entanto, no padrão de vida elevado das pessoas que ali residem - 8,6 mil pessoas, conforme dados de pesquisa populacional da Codeplan (2018). Segundo informações da empresa estatal de pesquisa do Governo do Distrito Federal, a renda

domiciliar per capita na Fercal é de R\$ 816,50 mensais, a quarta mais baixa do DF. Para além das condições de vida, a Codeplan assinala outras peculiaridades, como a realização de eventos culturais como as folias e pela proximidade com a APA Cafuringa, com pequenas cachoeiras, grutas, cavernas, riachos, trilhas. E dispõe de serviço de rádio comunitária regular (98,1 FM).

Palavras-chaves: Radiojornalismo. Podcast. Fercal-DF

PLANO DE ENSINO

FACULDADE DE TECNOLOGIA E CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS -
FATECS

CURSO: COMUNICAÇÃO SOCIAL

MODALIDADE PRESENCIAL

DISCIPLINA: RADIOJORNALISMO II – TURMA A

TURNO MATUTINO – ASA NORTE

CARGA HORÁRIA: 075H/A

PROFESSOR: GILBERTO COSTA

EMENTA

Redação e prática do radiojornalismo. Estrutura da informação no rádio. A oralidade como marca da linguagem radiofônica. Gêneros jornalísticos no rádio. A entrevista radiofônica. Revista no rádio. Radiojornal. O debate e a mesa redonda. O documentário radiofônico. A reportagem. Processo de produção de programas radiofônicos: pré-produção, produção ao vivo e pós-produção. O espelho, o script e o roteiro. Apresentação ao vivo e gravada. O papel do âncora e do locutor. Edição do texto radiofônico. Edição do áudio. Sonoplastia. O tempo no rádio. Novas tecnologias aplicadas ao rádio. Radio digital. O rádio na web.

COMPETÊNCIAS

Proposição de pautas

Produção de reportagens especiais em rádio

Produção de programas radiofônicos

Realização de entrevistas

Edição de material apurado

Redação para radiojornalismo

Criação de cenário acústico

Apresentação de reportagens e programas radiofônicos

Conhecimento de novas tecnologias

HABILIDADES

Identificação de assuntos de interesse público, relevância social e mobilização comunitária para as pautas

Diferenciação de fontes entre personagens, testemunhas e especialistas de saber competente ou com autoridade pública

Escolha de recursos sonoro para “ilustração” das reportagens e programas

Elaboração de escrita jornalística para textos de assimilação oral e transmissão radiofônica

Leitura em voz alta e gravação de textos dentro e fora de estúdio

Edição digital de falas e sons

Concepção de produtos radiofônicos para mídias convergentes

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

Radiojornalismo na era digital

Podcasts

Texto radiofônico

Entrevistas, produção e edição de reportagens em rádio

Apresentação de programas

ATIVIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO – ACES

Conhecimento da história comunitária da Fercal

Levantamento de dados da região administrativa e apuração de indicadores sociais

Visita ao local conforme protocolo de segurança sanitária, a depender de evolução da pandemia

Realização de entrevistas com lideranças comunitárias, administrador da região e pesquisadores

Identificação de pautas de interesse público e com busca de solução

Produção do podcast “Razão Social” com linha editorial social e enquadramento comunitário

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A disciplina é ministrada ao fim do período de formação em Jornalismo - quando os estudantes exercitam a capacidade crítica e as habilidades criativas de texto e reportagem. Assim, as aulas seguirão a orientação geral do curso, estimulando a aprendizagem reflexiva com envolvimento dos alunos.

A partir dessa perspectiva, a disciplina será desenvolvida por meio de aulas expositivas (com a participação dos alunos) e práticas; estimulando discussões conceituais com base na bibliografia recomendada; pesquisa orientada para construção de conhecimento; leitura, audição de matérias e programas, produção de texto; reportagens e programas, além de análise crítica de notícias publicadas em jornais e veiculadas em radiojornais

Os alunos do 6º semestre vão trabalhar de forma integrada nas disciplinas Radiojornalismo 2, Telejornalismo 2, Jornalismo On-line e Jornal Laboratório, como em redação multimídia.

Na disciplina Radiojornalismo 2 serão mobilizados para a produção de conteúdos para podcast.

RECURSOS DIDÁTICOS

Aulas expositivas com uso dos recursos para interação remota oferecidos pelo Uniceub (Google Classroom)

- Audição de matérias, reportagens, e leitura de artigos e textos indicados
- Dinâmicas individuais e de grupo para transmissão de conteúdo e produção de material radiofônico
- Aproveitamento de gravações, músicas, reportagens, documentários e filmes para debate sobre o conteúdo programático
- Contato com profissionais no mercado para tratar da cobertura do radiojornalismo e a produção de podcasts
- Gravação por meio de software de edição de áudio
- Auxílio de equipe técnica dos laboratórios do Uniceub à disposição para gravação e finalização de reportagens e programas. Todos os episódios serão editados e finalizados nos laboratórios de rádio do UniCeub.

AValiação

O curso prevê quatro avaliações:

(1) Prova escrita com questões objetivas e discursivas sobre o conteúdo das aulas expositivas, aplicada no horário da aula

(2) Trabalho de grupo: audição e classificação de podcasts, e apresentação em aula (nota individual conforme produção e participação)

(3) Produção de podcasts (cinco episódios de 10 a 15 minutos)

(4) Participação em sala, contribuições com as discussões e entrega assídua das atividades.

*A menção final computará o somatório dessas avaliações. Conforme entendimento do professor, a partir de interesse e demanda dos alunos, leituras, atividades extras e voluntárias poderão ser propostas para aprendizagem e melhoria da menção.

BIBLIOGRAFIA

Básica

CIEGLINSKI, Amanda. **Análise do podcast no marketing de conteúdo**: Potenciais de uso a partir de fatores de engajamento - Projeto de trabalho acadêmico apresentado ao UniCEUB/ICPD – Brasília, 2020

JUNG, Milton. **Jornalismo de rádio**. São Paulo: Contexto, 2004

OYAMA, Thaís, **A arte de entrevistar bem**. São Paulo, Editora Contexto 2008

Complementar

FERRARETO, Luiz Artur. **Rádio: Veículo, História e a técnica**. Porto Alegre: Doravante, 2007

IAROCHINSKI, Ulisses. **Escrevendo para falar no rádio** – Curitiba, Intersaberes, 2017

JAVORSKI, Elaine. **Radiojornalismo: do analógico ao digital** - Curitiba, Intersaberes, 2017

MOREIRA, Sonia Virgínia. **70 anos de radiojornalismo no Brasil, 1941-2011** - RJ: EdUERJ, 2011.

MEDITSCH, Eduardo (org) **Teorias do rádio** – textos e contextos - Florianópolis, Insular, 2005.

Prêmio UniCEUB de Mérito Acadêmico

BRONZE

SAÚDE MENTAL NO DF: AÇÕES INTERDISCIPLINARES DE EXTENSÃO

Tania Inessa Martins de Resende
FACES, Psicopatologia 1, PSICOLOGIA
tania.resende@ceub.edu.br

RESUMO

Na disciplina Psicopatologia 1, no curso de Psicologia, a política nacional de saúde mental é apresentada, sendo discutidos os princípios, objetivos, programas e serviços que compõem a Rede de Atenção Psicossocial, tal como propostos pelo Ministério da Saúde. A lei 10.216/2001 é a base legislativa para a política brasileira de saúde mental e prevê os direitos das pessoas com transtornos mentais. Apesar de quase 20 anos de sua publicação, a lei ainda não está inteiramente implementada ao longo do território brasileiro. A atividade de extensão proposta tem o objetivo de permitir aos alunos associar ensino e extensão, em uma perspectiva interdisciplinar, atuando no campo da saúde mental do DF. A atividade é realizada em duas etapas. No semestre em que a disciplina é ministrada, os alunos, em grupos, escolhem um artigo da lei e propõem uma ação que ajude a implementá-la. A partir de visitas aos serviços de saúde mental (virtuais no atual contexto de pandemia) e/ou entrevistas com profissionais da saúde mental, das discussões em sala e das leituras, os alunos propõem uma ação que ajude a implementar no contexto do DF a lei 10.216, contribuindo para a consolidação da nossa RAPS. Para propor a ação, os alunos consideram a estrutura e apoio que o UniCEUB pode ofertar, em especial, a partir do alcance do PRISME (Projeto Interdisciplinar em Saúde Mental) que abarca estudantes de Psicologia, Direito, Enfermagem, Educação Física e Medicina, atuando em diferentes instituições de saúde mental do DF. A proposta elaborada pelos alunos resulta em um relatório e uma mesa-redonda que compõem uma das menções da disciplina. No semestre seguinte, quando os alunos podem se inscrever no projeto de extensão PRISME, as ações podem ser implementadas em uma das instituições parceiras e alunos de outros cursos que compõem o PRISME são convidados a ajudar na implementação das ações propostas. A atividade de extensão será organizada a partir das seguintes etapas: leitura dos textos e discussões em sala de aula; entrevistas com os profissionais de saúde mental do DF; visitas (presenciais ou virtuais aos serviços de saúde mental, a depender do contexto); contextualização, a partir dos 3 passos anteriores, dos problemas e dificuldades no campo da saúde mental no DF; a partir da contextualização, escolha de um artigo da lei 10.216/2001; proposta de uma ação para implementação em um serviço de saúde mental do DF do artigo escolhido; produção de um relatório; participação em uma mesa-redonda; escolha, a partir da viabilidade e relevância, das ações a serem realizadas no semestre seguinte, por alunos interessados com o apoio do projeto de extensão PRISME. A atividade de extensão no contexto da disciplina permitirá investigar a atuação dos profissionais de saúde mental no DF; articular as experiências relatadas

pelos profissionais e o conteúdo da disciplina; dialogar com saberes profissionais de outras especialidades no campo da saúde mental e articular ensino e extensão, de forma interdisciplinar, auxiliando na consolidação da RAPS do DF.

Palavras-chave: Saúde Mental. Interdisciplinaridade. Lei 10.216.

PLANO DE ENSINO

FACULDADE: FACES

CURSO: Psicologia

DISCIPLINA: Psicopatologia 1

CÓDIGO: O-751

CARGA HORÁRIA: 75H

PROFESSOR(A): Tania Inessa Martins de Resende

EMENTA

Conhecimento teórico-prático de Psicopatologia. Perspectiva histórica e epistemológica da Psicopatologia e da Reforma Psiquiátrica. Contribuições do Existencialismo para a compreensão do ser em sofrimento. Construção da subjetividade. Normal x Patológico. Abordagem psicossocial, políticas públicas e serviços substitutivos em saúde mental. Sistemas diagnósticos. Estudo das funções mentais e suas principais alterações. Inserção da Psicologia no campo da saúde mental. Questões de interesse atual em Psicopatologia.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

Eixo 01 – Teórico Competência

1/1. Reconhecer em cada teoria psicológica sua base epistemológica.

Habilidades - Nível Intermediário:

- 1/1.b.1. Discriminar a base epistemológica na qual a Psicopatologia se apoia.
- 1/1.b.2. Relacionar a Psicopatologia com suas posições epistemológicas e com os contextos culturais onde teve sua origem.

Competência

1/2. Analisar o processo evolutivo das teorias psicológicas.

Habilidades - Nível Avançado:

- 1/2.c.1. Estabelecer as relações entre as especificidades da Psicopatologia, segundo seu contexto histórico.
- 1/2.c.2. Analisar criticamente os períodos de transição do processo evolutivo da Psicopatologia.

Eixo 03 – Procedimentos para a investigação científica e a prática profissional
Competência 3/13. Definir e IMPLEMENTAR procedimentos de diagnóstico e intervenção de forma coerente com referenciais teóricos e características da população alvo.

Habilidades - Nível Básico:

- 3/13.a.1. Conhecer princípios teóricos e éticos que norteiam o procedimento de diagnóstico e intervenção.

Eixo 04 – Fenômenos e processos psicológicos

Competência 4/19. Compreender os fenômenos e processos psicológicos em sua diversidade conceitual e suas interrelações.

Habilidades - Nível Básico:

- 4/19.a.1. Definir e caracterizar os fenômenos e processos psicopatológicos.
- 4/19.a.2. Reconhecer as diversas definições e classificações dos fenômenos e processos psicopatológicos.

Competência 4/20. Tratar os fenômenos e processos psicológicos em sua complexidade.

Habilidades - Nível Básico:

- 4/20.a.1. Reconhecer a interrelação dos fenômenos e processos psicopatológicos com os sociais e biológicos.
- 4/20.a.3. Reconhecer a natureza dos diferentes fenômenos e processos psicopatológicos em diversos contextos e nas fases do desenvolvimento humano.

Nível Intermediário:

- 4/20.b.2. Reconhecer as definições dos fenômenos e processos psicopatológicos à luz das ciências biológicas e sociais.

Eixo 05 – Interface com campos afins

Competência 5/23. Analisar criticamente a interface da Psicologia com as ciências biológicas e sociais.

Habilidades - Nível Básico:

- 5/23.a.2. Reconhecer que os processos e fenômenos psicopatológicos não são independentes dos processos e mecanismos biológicos;
- 5/23.a.3. Reconhecer que os processos e fenômenos psicopatológicos não são independentes dos contextos sociais;
- 5/23.a.4. Identificar a interrelação dos aspectos sociais e biológicos com os fenômenos psicopatológicos.

Habilidades - Nível Intermediário:

- 5/23.b. 2. Caracterizar os transtornos psicológicos considerando os aspectos biológicos e sociais.

Eixo 06 – Práticas profissionais

Competência 6/25. Analisar os campos de atuação profissional e seus desafios contemporâneos.

Habilidades - Nível Intermediário:

- 6/25.b.1. Relacionar a realidade social do País e os desafios que pressupõem as práticas profissionais no campo da saúde mental;
- 6/25.b.2. Discutir políticas públicas em saúde mental no contexto de atuação do psicólogo.

Habilidades - Nível Avançado:

- 6/25.c.1. Analisar criticamente o campo de atuação do psicólogo em saúde mental

Competência 6/27. Atuar em equipe multiprofissional para compreender os fenômenos e processos psicológicos a partir de estudos complementares de áreas afins.

Habilidades - Nível Básico:

- 6/27.a.1. Desenvolver uma visão interdisciplinar do estudo das psicopatologias;
- 6/27.a.2. Caracterizar as psicopatologias quanto à complexidade e a necessidade de análise multiprofissional.

Habilidades - Nível Intermediário:

- 6/27.b.1. Reconhecer o espaço de atuação do psicólogo em uma equipe multiprofissional.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

Unidade 1 – Fundamentos Epistemológicos da Psicopatologia

1.1 Fundamentos epistemológicos da psicopatologia.

1.2 Conceito de normalidade: imprecisão dos limites conceituais.

1.3 Campo do pathos: natureza e cultura. 1.4. Contribuições do existencialismo para a compreensão do ser em sofrimento.

Unidade 2 – História da Loucura

2.1 História da Loucura.

2.2 Reforma psiquiátrica: a) Reforma psiquiátrica internacional (Psiquiatria de Setor, Comunidades Terapêuticas, Desinstitucionalização); b) Reforma psiquiátrica brasileira (Movimento da luta antimanicomial, 18 de maio); c) Reforma psiquiátrica no DF (Movimento pró-saúde mental).

2.3 Paradigma contemporâneo para a subjetividade: relações entre os aspectos singular e social.

2.4 Uma nova perspectiva epistemológica: subjetividade, diferença e interlocução social.

Unidade 3 – Construção da Subjetividade

3.1 A estruturação do psiquismo.

3.2 A formação do “eu” e o narcisismo.

3.3 Neurose x Psicose: sofrimento existencial e sua relação com o laço social: a) Psicose: sujeito e interlocução social.

Unidade 4 – Abordagem Psicossocial, políticas públicas e Serviços Substitutivos em saúde mental

4.1 Políticas Públicas em Saúde Mental: a) Diretrizes do Ministério da Saúde; b) Lei 10.216.

4.2 Princípios para uma clínica antimanicomial.

4.3 CAPS.

4.4 Residências Terapêuticas.

4.5 Programa de Volta para Casa: a) Visitas Domiciliares e o Sofrimento Familiar.

4.6 Saúde mental na Atenção Básica.

4.7 Programas de Geração de Renda.

Unidade 5 – Sistemas Diagnósticos

5.1 Diagnóstico estrutural x diagnóstico a partir do levantamento dos sintomas do paciente.

5.2 Utilização dos manuais diagnósticos: CID e DSM.

5.3 Importância do diagnóstico para a direção do tratamento.

5.4 Questões éticas implicadas na utilização dos sistemas diagnósticos em saúde mental.

5.5 Alterações das funções mentais: a) Alterações da sensopercepção; b) Alterações do pensamento; c) Alterações da memória; d) Alterações da consciência, orientação e vivência do tempo e do espaço; e) Alterações da afetividade; f) Alterações da linguagem; g) Alterações da atenção; h) Alterações da vontade e da psicomotricidade.

Unidade 6 – A Psicologia na Saúde Mental

6.1 Construindo a abordagem psicossocial.

6.2 Papel do Psicólogo nas equipes multidisciplinares: elaboração de estratégias para atuação em equipes.

6.3 Clínica ampliada: novo olhar para o sujeito em sofrimento psíquico.

ATIVIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO – ACES

Na Unidade 4, a política nacional de saúde mental é apresentada, sendo discutidos os programas e serviços propostos pelo Ministério da Saúde que compõem a RAPS (Rede de Atenção Psicossocial). Na Unidade 6, o papel da Psicologia no campo da saúde mental em articulação com os outros saberes profissionais é problematizado. A lei 10.216/2001 é a base legislativa para a política brasileira de saúde mental e prevê os direitos das pessoas com transtornos mentais. Apesar de quase 20 anos de sua publicação, a lei não está inteiramente implementada ao longo do território brasileiro. A atividade de extensão proposta para o 1º semestre de 2021, já realizada há alguns semestres em diferentes formatos, tem o objetivo de permitir aos alunos associar ensino e extensão, em uma perspectiva interdisciplinar, atuando no campo da saúde mental do DF.

A atividade de extensão proposta será realizada em duas etapas:

- 1....**No semestre em que a disciplina é ministrada:** em grupos os alunos escolhem um artigo da lei e propõem uma ação que ajude a implementá-la. Cada grupo deve escolher um artigo da lei e sugerir formas factíveis de implementação deste artigo. Antes da pandemia, os serviços de saúde mental eram visitados pelos alunos que realizavam atividades de convivência, conhecendo os serviços, os profissionais, os usuários, o

contexto da saúde mental no DF. No contexto da pandemia, os alunos podem entrevistar profissionais de saúde mental dos serviços e/ou fazer visitas virtuais. A partir das visitas e/ou entrevistas, das discussões em sala e das leituras, os alunos contextualizam os problemas e desafios existentes atualmente no campo da saúde mental do DF e propõem uma ação que ajude a IMPLEMENTAR no contexto do DF a lei 10.216, contribuindo para a consolidação da nossa RAPS. Para propor a ação, os alunos consideram a estrutura e apoio que o UniCEUB pode ofertar, em especial, a partir do alcance do PRISME (Projeto Interdisciplinar em Saúde Mental) que, sob a coordenação de uma das professoras que ministra a disciplina, abarca estudantes de Psicologia, Direito, Enfermagem, Educação Física e Medicina, atuando em diferentes instituições de saúde mental do DF (serviços tipo CAPS – Centro de Atenção Psicossocial e Centro de Convivência). A proposta elaborada pelos alunos resulta em um relatório e uma mesa-redonda que compõem uma das menções da disciplina, conforme detalhado no tópico Avaliações.

2....**No semestre seguinte**, quando os alunos podem se inscrever no projeto de extensão PRISME, as ações podem ser efetivamente IMPLEMENTADAS em uma das instituições parceiras: CAPS Asa Norte, CAPS Samambaia, CAPS Paranoá, CAPS Taguatinga, CAPSi Sobradinho e Centro de Convivência Inverso. Alunos de outros cursos que compõem o PRISME são convidados a ajudar na IMPLEMENTAÇÃO das ações propostas.

Descrição das etapas:

- Leitura dos textos e discussões em sala de aula
- Entrevistas com os profissionais de saúde mental do DF
- Visitas (presenciais ou virtuais aos serviços de saúde mental, a depender do contexto)
- Contextualização, a partir dos 3 passos anteriores, dos problemas e dificuldades no campo da saúde mental no DF

- A partir da contextualização, escolha de um artigo da lei 10.216/2001
- Proposta de uma ação para implementação em um serviço de saúde mental do DF do artigo escolhido
- Produção do relatório
- Participação na mesa-redonda
- Escolha, a partir da viabilidade e relevância, das ações a serem realizadas no semestre seguinte, por alunos interessados com o apoio do projeto de extensão PRISME.

Exemplo de uma ação já realizada: organização de oficinas com alunos de Psicologia e Direito para os usuários e profissionais do CAPS Paranoá e da Inverso para apresentação e discussão dos direitos dos usuários de saúde mental, resultando em uma cartilha no Brasil sobre direitos humanos e saúde mental, publicado pelo UniCEUB com o apoio da Procuradoria Federal dos Direitos dos Cidadãos.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

- Aulas expositivas e dialogadas em formato presencial e/ou virtual, via ferramenta Google Meet.
- Discussão de textos.
- Discussão de filmes.
- Estudos de Caso.
- Estudos Dirigidos.
- Entrevistas remotas com profissionais da RAPS.
- Visitas virtuais a serviços de saúde mental.
- Aprendizagem baseada em problemas e projetos.

RECURSOS DIDÁTICOS

- Textos: livros e artigos.

- Filmes
- Ferramentas digitais (Google Classroom, Google Meet, Google Forms, Jamboard).

AVALIAÇÃO

Serão atribuídas quatro menções parciais ao aluno.

1. Instrumentos / Procedimentos.

1.1. Duas provas individuais e sem consulta, a serem realizadas de forma remota:

- a) 1ª prova, com a finalidade de avaliar a aprendizagem do aluno quanto aos conteúdos das unidades 1, 2 e 3.
- b) 2ª prova, com a finalidade de avaliar a aprendizagem do aluno quanto aos conteúdos das unidades 4, 5 e 6.

1.2. AMC- Avaliação Multidisciplinar Cumulativa

1.3. Um trabalho escrito, em grupo de 4 a 6 componentes, que consistirá na realização de entrevistas (presenciais e/ou remotas) com profissionais que trabalham na RAPS do DF (CAPS I, CAPS II, CAPS III, CAPSad, CAPSi, UBS, Centro de Convivência, equipe de saúde mental do SAMU) e/ou visitas (presenciais ou virtuais, a depender do contexto de pandemia), culminando em uma proposta de ação para ajudar na consolidação da RAPS no DF, a partir da implementação da lei 10.216. Deverão ser realizadas no mínimo duas entrevistas (1 com um/a psicólogo/a e 1 com outro profissional da equipe multiprofissional).

Dois produtos serão gerados:

- 1) Relatório escrito. As entrevistas, após transcrição, deverão ser analisadas a partir do material bibliográfico estudado ao longo do semestre, das discussões realizadas nas aulas e de novas referências bibliográficas (no mínimo 2) a serem pesquisadas pelos alunos.
- 2) Mesa-redonda. A mesa-redonda ocorrerá no final do semestre e constará de reflexões provenientes do trabalho realizado. Neste momento, serão selecionadas as propostas mais interessantes e viáveis e, se o grupo de alunos tiver interesse, serão desenvolvidas no semestre seguinte com o auxílio do projeto de extensão PRISME.

Objetivos:

- Investigar a atuação dos profissionais de saúde mental nos diferentes dispositivos da RAPS do DF;
- Alcançar articulação entre as experiências relatadas pelos profissionais e o conteúdo da disciplina, em especial, das unidades IV e VI da disciplina.
- Articular ensino e extensão no campo da saúde mental do DF, auxiliando na consolidação da RAPS.

Esse trabalho se propõe a avaliar a aquisição das seguintes competências:

Conhecimento:

- Abordagem Psicossocial, políticas públicas e Serviços Substitutivos em saúde mental.
- A Psicologia na Saúde Mental.

Habilidades:

- Articular as experiências relatadas pelos profissionais com os textos teóricos trabalhados na disciplina.
- Articular as políticas públicas em saúde mental às experiências relatadas pelos profissionais no contexto da RAPS do DF.
- Dialogar com saberes profissionais de outras especialidades no campo da saúde mental.

2. Critérios.

2.1. Em todas as avaliações escritas, serão critérios da correção:

- a) Adequação ao tema – o aluno deverá responder o que lhe foi perguntado com relação ao texto exposto, o que não se confunde com opinião pessoal sobre o autor específico. Divagações excessivas ou improcidentes não serão levadas em consideração.
- b) Coesão e coerência - o aluno deverá expor de forma clara sua compreensão de determinados temas ao professor. Textos truncados, textos em que os conceitos não

sejam utilizados corretamente e textos sem nexos lógicos entre estes conceitos, não serão considerados.

c) **Elaboração crítica** - o aluno deverá relacionar e analisar criticamente conceitos e ideias apresentados nos textos.

d) **Abrangência** - o aluno deverá, na medida em que o assunto foi tratado em sala de aula, esgotar a questão, não a apresentando de maneira incompleta ou parcial.

e) **Concisão (objetividade)** - obedecidos os critérios anteriores, a concisão das respostas será bem-vinda, mas não obrigatória.

2.2. Para a avaliação dos dois produtos que compõem a atividade de extensão, serão critérios:

- **Relatório escrito**, avaliará a qualidade da articulação teórico-prática realizada entre a experiência em atividades no contexto da RAPS com os textos e discussões em sala de aula e a viabilidade e alcance da proposta de ação para implementação da lei 10.216/2001 no DF. A qualidade do relatório elaborado pelo grupo será avaliada considerando a pertinência, abrangência e clareza.

- **Mesa-redonda**, avaliará o domínio do conteúdo (articulação do trabalho prático com a teoria), a pertinência e clareza na apresentação e a coesão do grupo.

A menção dos componentes do grupo não será necessariamente a mesma, pois também será considerada a participação obrigatória na mesa-redonda.

Atenção: As menções obtidas em avaliações individuais são preponderantes as de avaliações de grupo, na composição da menção final.

NORMAS SOBRE AS MENÇÕES

As avaliações serão registradas sob forma de menções definidas pelo UniCEUB:

•SS, MS e MM - menções que aprovam, variando conforme o nível de rendimento global do aluno;

•MI e II - menções que não aprovam, variando conforme o nível de rendimento global do aluno;

- SR - menção final para aluno que não realizou nenhuma avaliação;
- RF - menção final para aluno que obteve menção para aprovação, mas que ultrapassou o limite de 25% faltas (18 horas/aula).
- A menção final não representa a média das menções parciais, devendo antes significar o julgamento final e global do aproveitamento nos estudos.

NORMAS SOBRE A REPOSIÇÃO DE PROVA

- or deliberação do Colegiado do Curso, o aluno terá direito a uma reposição de prova que será realizada em data a ser marcada pelo professor, constando todo o conteúdo programático da disciplina.
- Os casos previstos em lei serão atendidos diretamente na Secretaria de Apoio.

BIBLIOGRAFIA

Básica

BASAGLIA, Franco. A instituição negada. Rio de Janeiro: Ed. Graal, 1991.

DALGALARRONDO, Paulo. Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais. Porto Alegre, Artmed, 2018.

RESENDE, Tania Inessa Martins. Saúde Mental: a Convivência Como Estratégia de Cuidado, Dimensões Ética, Política e Clínica. Curitiba, Juruá, 2017.

Complementar

AMARANTE, Paulo Duarte de Carvalho. O homem e a serpente: outras histórias para a loucura e a psiquiatria. Rio de Janeiro, FIOCRUZ, 2000.

GOULART, Daniel. Educação, saúde mental e desenvolvimento subjetivo: da patologização da vida à ética do sujeito. Brasília, Universidade de Brasília, 2017.

IONESCU, Serban. Quatorze abordagens de Psicopatologia. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

LOBOSQUE, Ana Marta. Experiências da loucura. Porto Alegre: Garamond, 2001.

PITTA, Ana Maria. Reabilitação Psicossocial no Brasil. Rio de Janeiro: Hucitec, 2016.

ÍNDICE GOVERNOS NACIONAIS E COVID-19

Frederico Seixas Dias

FAJS, Relações Internacionais Contemporâneas, RELAÇÕES INTERNACIONAIS

frederico.dias@ceub.edu.br

RESUMO

Desde o primeiro semestre de 2020, acometidos pela pandemia em nossas quarentenas voluntárias, a disciplina de Relações Internacionais Contemporâneas, de prática didática premiada com o quinto lugar no Prêmio do Mérito Acadêmico oferecido pelo Centro Universitário de Brasília (UnICEUB) em razão de seus 50 anos em 2018, buscou se reinventar. O objetivo foi apresentar conhecimento sobre análise política mundial, competência central de um graduado em Relações Internacionais, que fosse socialmente relevante, contribuindo com outros atores sociais para além de nossa instituição no enfrentamento mais eficaz da crise presente. O resultado foi reconfiguração do exercício de análise de ranking (e da orientação da disciplina para esse fim), tradicional nesta disciplina, em criávamos uma lista, metodológica e empiricamente consistente, dos 10 principais riscos políticos internacionais do ano. A análise de ranking, competência a ser desenvolvida pelos alunos, agora foca no desenvolvimento de um modelo de mensuração para avaliar a eficácia comparada de diferentes atuações políticas de diferentes governos nacionais diante da crise pandêmica da Covid-19. Consultorias, bancos, OI's, centros de pesquisa e think tanks envolvidos em análise de política mundial, têm como prática anual a publicação de um relatório indicando os temas que representam o topo da agenda política mundial do ano corrente. Mas, antes disso, rankings estão em todo lugar: o Índice de Desenvolvimento Humano, o coeficiente de Gini (medindo concentração de riqueza em diferentes países), o Índice dos Estados Frágeis, o índice das democracias da Freedom House, etc. No nosso caso, o tema é urgente. Existe um risco político imediato ligado à boa ou má atuação de diversos atores sociais responsáveis pelo bom funcionamento da vida pública. Entre eles, as próprias instâncias de governo – federal, estadual e distrital, além do municipal. E a má atuação dessas entidades pode ser combatida com o avanço na sistematização do conhecimento necessário para avaliar o estado das coisas, promover a crítica das políticas atuais e orientar a formulação de melhores intervenções de combate à pandemia e seus efeitos colaterais, desde o nível da governança internacional, ao do das prefeituras municipais do entorno do Distrito Federal, além de formar cidadãos mais bem informados. Portanto, podemos prestar valioso serviço à sociedade brasileira, em âmbito nacional mesmo, a partir das habilidades, competências e conteúdos que formam o nosso egresso de Relações Internacionais, aprendidas ao longo das mais diferentes disciplinas do nosso curso no UnICEUB. Uma primeira versão deste trabalho já foi realizada com a pioneira turma do primeiro semestre de 2020. Seu relatório final, chamado de “Gaia Index 2020: Governos nacionais e a Covid-19” (disponível em:

<https://drive.google.com/file/d/13zKoLGBZuEKiF2_6Mha0vbftaU4bxc-R/view?usp=sharing>) foi consolidado em apresentação para todo nosso corpo docente e discente, recebido com grandes elogios e motivações para que o trabalho fosse continuado e aprimorado. É o que está sendo feito com a turma do presente semestre e também o será com o primeiro semestre de 2021, na medida em que os efeitos da crise provavelmente continuarão urgentes.

Palavras-chave: Análise de ranking. Governos nacionais. Pandemia da Covid-19.

PLANO DE ENSINO

MODALIDADE: Presencial

FACULDADE DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E SOCIAIS - FAJS

CURSO: Relações Internacionais

DISCIPLINA: Relações Internacionais Contemporâneas **CÓDIGO:**

CARGA HORÁRIA: 75 h/a

PROFESSOR(A): Frederico Seixas Dias

EMENTA

Análise da dinâmica das relações internacionais contemporâneas, dando destaque aos temas seguintes: integração regional na América Latina; mecanismos regionais e globais de resolução de conflitos: União Africana, Conselho de Segurança das Nações Unidas; política externa brasileira contemporânea; UNASUL; ALBA; teorias pós-modernas das Relações Internacionais; guerras civis e formação de novos Estados: islâmicos, teocráticos, Falência do Estado, Missões de Paz das Nações Unidas: principais críticas; IBAS, BRICS, o Tratado de Não Proliferação Nuclear; a paz de Westphalia; o Movimento dos países não alinhados: Guerra na paz: as guerras civis no contexto da guerra fria; Política Externa Independente. A Crise no Mali, na Síria, a criação do Sudão do Sul; União Africana; transição política na América Latina e em países sob intervenção das Nações Unidas.

COMPETÊNCIAS

A disciplina, programada para ser cursada no último semestre da graduação, objetiva trazer ao estudante a realização de que reúne as competências necessárias para atuar como reconhecido analista de política mundial. São criadas oportunidades práticas para o aluno desenvolver suas capacidades de

pesquisa, analíticas, críticas diante dos principais eventos e processos econômicos, políticos, estratégicos e culturais que conformam as relações internacionais contemporâneas e suas transformações globais. Diante da importância do conhecimento rigoroso, metodológico e empiricamente, para uma sociedade mais desenvolvida e justa, a formação cidadã é competência central que esta disciplina busca fortalecer em nossos futuros egressos.

HABILIDADES

- a) Lidar com as características da boa análise em RI;
- b) Conhecer os principais temas da política mundial contemporânea;
- c) Explorar as possibilidades teóricas do campo de RI para explicação de questões empíricas atuais;
- d) Enfrentar o desafio da crítica sobre as questões da ordem global atual;
- e) Praticar a síntese na busca de soluções, caminhos e estratégias frente às principais oportunidades e desafios da política mundial contemporânea.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

Unidade I. Conceitos fundamentais para a análise da política mundial contemporânea

Nesta unidade serão apresentados os principais conceitos empregados na análise da política mundial contemporânea, desde o conceito de risco político e suas formas de avaliação, às competências e habilidades demandadas pela sociedade e o mercado na atual quarta revolução industrial e como elas encontram-se desenvolvidas em nossa formação de RI.

Unidade II. Definindo a política mundial contemporânea enquanto objeto de estudo

Aqui são investigados os principais temas da agenda política internacional, tal como definido partir de diferentes atores da política mundial, como as grandes potências, as Organizações

Internacionais, nosso governo e política externa, empresas, grupos de mídia, a sociedade civil transacionalmente organizada, etc.

Unidade III. Cenários e a análise das Relações Internacionais

Uma seção para aprendermos e praticarmos a análise de cenários, projetando as ações necessárias que atores-chave precisam colocar em prática agora para realizar futuros desejados ou afastar incômodos do porvir. Cenários para 2050 com os principais temas contemporâneos identificados na seção anterior.

Unidade IV. Pandemia e crise na política mundial contemporânea

Fruto dos tempos absolutamente contemporâneos, esta unidade se presta a colocar em prática nossas competências e habilidades desenvolvidas nos últimos quatro anos de curso para o melhor entendimento – mais metodologicamente preciso e socialmente responsável – diante da grave crise atual. Qual a realidade da atuação nacional e internacional dos principais atores políticos diante da pandemia da Covid-19? Como a crise afeta o futuro da ordem multilateral internacional?

ATIVIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO – ACES

A cada unidade, grupos de alunos realizarão exercícios em que simularão a prestação de serviços como consultores de análise política mundial, tal como explicado no item seguinte. Na última das tarefas, os grupos farão pesquisas e análises que se complementarão para a realização de um estudo comparativo sobre a reação de diversos governos nacionais diante da crise pandêmica. O relatório se pretende uma prática extensionista na medida em que seus resultados não são simulação, mas o melhor conhecimento especializado da questão proposta. Perceba-se a relevância social deste estudo a partir da própria demanda feita pela OMS para que fosse desenvolvido um estudo exatamente como o que almejamos aqui (matéria disponível em: <https://noticias.uol.com.br/colunas/jamil-chade/2020/06/10/questionada-pelo-brasil-oms-vai-sugerir-que-paises-tambem-sejam-examinados.htm>).

Portanto, essa é uma atividade de extensão, em que buscamos aplicar nossos conhecimentos, competências e habilidades a serviço de nossa comunidade mais ampla. O relatório sistematiza diferentes práticas e as avalia em sua capacidade de reduzir o impacto da pandemia em nossas comunidades. Diferentes governos, do executivo federal aos governos estaduais e distrital, além das prefeituras municipais, podem utilizá-lo como guia para o planejamento de ações mais eficazes. Antes disso, cidadãos e organizações da sociedade civil, e a imprensa, bem informados sobre esse guia de boas práticas e sobre a atuação comparada de diferentes países, podem se colocar como vozes que chamam à responsabilidade nossas estruturas de governo democráticas.

A responsabilidade da turma não é criar do zero tal relatório, visto que isso foi feito pela pioneira turma do primeiro semestre de 2020, início da quarentena social e das aulas remotas. A tarefa de vocês, portanto, é rever os aspectos teóricos, conceituais e metodológicos do trabalho, e atualizar os dados da pesquisa. O relatório “Gaia Index 2020: Governos nacionais e a Covid-19” pode ser acessado em <https://drive.google.com/file/d/13zKoLGBZuEKiF2_6Mha0vbftaU4bxc-R/view?usp=sharing>.

Para que a atividade de extensão tenha seu impacto pretendido, faremos evento para lançamento do nosso produto final, reunindo autoridades do nosso Centro Universitário de Brasília e de Organizações Internacionais especializadas, como a Organização Mundial de Saúde e a Organização Pan-americana de Saúde. O evento será virtual. O relatório será publicado com registro da nossa editora universitária. E faremos um site e eventos ao-vivo para divulgar seus resultados.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O conhecimento construído ao longo desta disciplina visa a uma análise crítica a respeito dos principais conceitos e sistemas conceituais utilizados pelos analistas da política mundial. Para tanto, certas habilidades tornam-se vitais, como, por exemplo, o pensamento teórico e o embasamento histórico. Tais habilidades serão basicamente apreendidas por meio de leituras de diversas fontes bibliográficas,

a maior parte delas apenas encontradas em língua inglesa e, eventualmente, outras em espanhol.

O curso, por ser muito dinâmico, apresenta não mais que uma bibliografia geral indicada previamente. O foco sobre as dinâmicas da política mundial, a cada dia, a cada semana, urge o estudo sério desses eventos e processos, com a bibliografia especializada mais atualizada possível. Portanto, textos obrigatórios serão indicados aqui previamente, com tempo hábil para que os estudem e venham discutí-los em aula.

Faz-se necessário frisar que, para um eficiente aprendizado destas habilidades, o aluno – e não só o Professor – deve assumir papel ativo neste processo. Portanto, a participação de cada um nas discussões e nos esforços de articulação entre os conceitos, suas diversas interpretações e os acontecimentos em política mundial é extremamente bem-vinda, o que torna a leitura prévia dos textos em discussão em classe indispensável.

Especificamente, os alunos distribuir-se-ão em grupos – com divisão definida pelo professor –, e atuarão ao longo do semestre como consultorias especializadas em política mundial, resolvendo desafios propostos pelo professor, simulações do trabalho profissional de um consultor de nossa área de expertise. Como o objetivo aqui é também desenvolver as capacidades de cooperação no trabalho coletivo, os grupos mudarão de configuração no exercício 3 por meio de regras apresentadas pelo professor oportunamente. Em algumas dessas situações serão produzidos trabalhos escritos em grupo que contarão como parte de suas avaliações formais, dissertativas. Esses trabalhos passarão pelo software detector de originalidade, sendo punidos aqueles que praticarem cópias indevidas, parciais ou integrais, de textos alheios.

Recorram às regras da ABNT para a realização de trabalhos acadêmicos apropriados nesse sentido.

RECURSOS DIDÁTICOS

Aulas expositivas, frequentemente com recursos áudio-visuais, consultas imediatas a sites documentais na internet, e atividades lúdicas em grupo.

AVALIAÇÃO

Será aprovado o aluno que obtiver no mínimo a menção final MM pela avaliação de seu desempenho ao longo de todo o curso, que será formalmente registrado em 4 oportunidades:

Menção parcial 1: Formação e Apresentação da Consultoria
Menção parcial 2: Cenários 2050

Menção parcial 3: Revisão Index Covid-19 e Governos Nacionais
Menção parcial 4: Participação de qualidade em sala de aula

Note, portanto que os ajustes entre as menções parciais para se chegar a uma menção final individual, e não de grupo, será a avaliação do professor quanto à participação de qualidade de cada aluno nas diversas outras atividades da disciplina. Na prática, participação regula e bem informada pelas leituras obrigatórias.

Não há possibilidade de segunda chamada para qualquer avaliação, a não ser em casos extremos devidamente comprovados junto à Coordenação do Curso. Caso contrário, será atribuída a menção SR (sem rendimento) para o aluno, pesando de forma bastante negativa para a composição de sua menção final.

A frequência será apurada a cada aula. Os alunos com mais de 25% de faltas (mais de 18 horas/aula em faltas, cada encontro representando 2h/a) serão reprovados com menção RF.

Qualquer prática acadêmica desonesta, como a cópia indevida de materiais alheios sem a devida citação (ver ABNT), poderá ser punida com a reprovação do aluno no semestre, independente de quaisquer outras notas conseguidas em outros trabalhos realizados.

BIBLIOGRAFIA

Básica

BAYLIS, John; OWENS, Patricia; SMITH, Steve (orgs.). **The Globalization of World Politics**. Oxford:Oxford University Press, 2019.

BREMMER, Ian; KEAT, Preston. **The Fat Tail: The Power of Political Knowledge in an Uncertain World**. Oxford University Press, 2010.

MEARSHEIMER, John J. Bound to fail: The rise and fall of the liberal international order. **International Security**, v. 43, n. 4, p. 7-50, 2019.

STUENKEL, Oliver. **O mundo pós-ocidental: potências emergentes e a nova ordem global**. Editora Schwarcz-Companhia das Letras, 2018.

Complementar

ALLEN, John et al. How the world will look after the coronavirus pandemic. **Foreign Policy**, v. 20, p. 2020, 2020.

GRIES, Peter; JING, Yiming. Are the US and China fated to fight? How narratives of 'power transition' shape great power war or peace. **Cambridge Review of International Affairs**, v. 32, n. 4, p. 456-482, 2019.

IKENBERRY, G. John. The Next Liberal Order. **Foreign Affairs**, v. 99, p. 133, 2020.

KHANNA, Parag. **O segundo mundo: impérios e influência na nova ordem global**. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2008.

RICE, Condoleezza; ZEGART, Amy B. **Political risk: How businesses and organizations can anticipate global insecurity**. Twelve, 2018.

RESUMO DA AÇÃO CURRICULAR DE EXTENSÃO – COLÉGIO GISNO

Alexandre Sampaio da Silva
FATECS, Projeto de Paisagismo III, ARQUITETURA E URBANISMO
alexandre.silva@ceub.edu.br

RESUMO

Os alunos do 8º semestre do curso de Arquitetura e Urbanismo do UniCEUB, cursando a disciplina Paisagismo III, visitarão uma escola pública da comunidade local, coletando dados para realizar um diagnóstico do local e desenvolverão, dentro do universo da disciplina, propostas de melhoria para o local, sob diversos aspectos.

Palavras-chaves: Paisagismo. Extensão. Comunidade.

PLANO DE ENSINO

FACULDADE DE TECNOLOGIA E CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
(FATECS)

CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

DISCIPLINA: PROJETO DE PAISAGISMO III (PAI III)

CARGA HORÁRIA: 75 horas

PROFESSOR: Alexandre Sampaio da Silva

EMENTA

Estudos do tratamento dos espaços abertos públicos de parques, ruas e avenidas, objetivando seus equipamentos urbanos, bem como suas pavimentações, áreas verdes, iluminação e relações com o espaço construído. Apresentação a cores, maquetes, memorial e especificações, com ênfase em desenhos à mão livre.

OBJETIVOS DA DISCIPLINA

Objetivo geral

Como futuros profissionais, os alunos devem reconhecer as características dos espaços livres dentro de todas as escalas. Por isso, os alunos deverão aprender estratégias de planejamento que abrange parques, ruas e avenidas, pavimentações,

equipamentos e áreas verdes como elementos organizacionais essenciais aos espaços urbanos.

Neste semestre em que o aluno estará cursando a disciplina, será estudado a dimensão humana e social do paisagismo e o desenvolvimento de um Projeto Comunitário, e ou um Plano Diretor para setores urbanos e cidades. Ao mesmo tempo, os alunos estudarão uma escala mais detalhada dos equipamentos urbanos e suas inter-relações, formas sistemáticas, suas qualidades estéticas e funcionais.

Objetivos específicos

1. Que o aluno saiba utilizar o processo de planos conceituais, bem como as representações gráficas pertinentes, sobre o plano para um parque existente ou hipotético;
2. Que o aluno saiba aplicar o processo de planos de formas para um parque existente e/ou hipotético;
3. Que o aluno desenvolva representações bi e tridimensionais sobre a área;
4. Que o aluno assimile conhecimentos básicos sobre iluminação de áreas externas, mobiliário urbano, e os diversos materiais utilizados como pisos e revestimentos destinados a áreas públicas;
5. Que o aluno seja capaz de ler e entender levantamentos topográficos e colocar em prática tal conhecimento no planejamento dos espaços externos;
6. Que o aluno apresente conhecimento sobre a obtenção do plano de vegetação, com suas particularidades e representação gráfica pertinente à vegetação em macro escala, no que diz respeito à planta baixa, cortes e perspectivas;
7. Que o aluno desenvolva atividades engajadas com o desenvolvimento sustentável atendendo demandas e propondo soluções relacionadas a necessidades das comunidades carentes locais.
8. Promover a integração ensino-extensão por meio do desenvolvimento de Ações Curriculares de Extensão visando propiciar a conscientização do

aluno em relação à sua ação como sujeito capaz de contribuir para a transformação social pela aplicação prática do conteúdo programático.

9. ação como sujeito capaz de contribuir para a transformação social pela aplicação prática do conteúdo programático.

INTERDISCIPLINARIDADE

A disciplina de Paisagismo III contribui para a percepção do espaço externo e sua organização, tendo relação de complementaridade com as disciplinas de projeto e urbanismo. A intervenção em macro-escala na paisagem aborda, ainda, questões culturais, sociais, políticas e, até mesmo psicológicas. Essa disciplina está no âmbito da prática, onde o aluno emprega o conhecimento adquirido no curso. Sendo assim, o estudante requer o suporte dos conteúdos das demais disciplinas teóricas e tecnológicas apreendido neste semestre de curso e nos anteriores.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

Estudos introdutórios da Arquitetura Paisagística sobre o espaço público de escala local, com ênfase na teoria de desenho.

UNIDADE I – Conceitos Gerais de Composição de Projetos Comunitários urbanos

- ... Legibilidade e imaginabilidade urbana
- ... Identificação de Plano Diretor
- ... Introdução sobre sistemas de paisagem urbana
- ... Zoneamento de setores residenciais e comunitários e o estudo da paisagem
- ... Estudo de caso
- ... Visita a local escolhido para intervenção;

Produto da Unidade I: Análise de Parques Urbanos de referência: histórica, inserção no desenho urbano, linguagem, conceitos.

UNIDADE II – Planejamento de Parque Urbano

Áreas Livres

- ... Tipos de áreas livres
- ... Sistemas de parque típicos

Circulação

- ... Ruas, estacionamento; Avenidas, canteiro central
- ... Bicicletas e pedestres
- ... Praças e pisos

Elementos Arquitetônicos

- ... Setorização, planejamento de sítio, organização dos edifícios e áreas livres.

Produto do Unidade II: Análise urbana da área da comunidade objeto da intervenção e seu entorno imediato; propostas e intenções iniciais para o tratamento do entorno como parque urbano (fundamentação teórica baseada em bibliografia recomendada).

UNIDADE III: Projeto de parque e praça

Projeto final

Projeto do Parque Ecológico Urbano

CONTEÚDO:

Memorial

Situação

Plano Conceitual

Plano de Formas - Elementos construídos; Mobiliário; Topografia; Desenho da(s) Praça(s) e áreas de estar;
Plano de Vegetação; planejamento dos elementos vegetais
Perspectivas, cortes e vistas
Desenho da Praça

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A dinâmica utilizada envolverá aulas expositivas, seminários, visitas a campo e atividades práticas. Para alcançar os objetivos relacionados à intervenção de comunidades carentes, os alunos visitarão alguma área carente de intervenção ligadas à disciplina de paisagismo III, produzirão um diagnóstico e farão propostas de melhorias para o local. Tais propostas estarão ligadas aos anseios da disciplina, versando sobre planejamento da vegetação, preservando todas as árvores existentes no local que estejam em boas condições e propondo outras onde se faça necessário. Melhoria de circulação do local com pavimentos para pessoas e veículos, propostas de áreas de estar devidamente niveladas e pavimentadas com materiais em conformidade com as exigências atuais relacionadas à preservação do meio ambiente e desenvolvimento sustentável, o mesmo valendo para eventuais necessidades de muros de arrimo, rampas, escadas, pergolados e canteiros construídos para a prática de horticultura.

RECURSOS DIDÁTICOS

Livros, quadro branco, data-show e visitas técnicas.

AVALIAÇÃO

Serão atribuídas quatro menções intermediárias relativas ao conteúdo da disciplina. Ficará a critério do professor, inserir qualquer outro item de avaliação que julgue necessário.

As avaliações serão assim distribuídas:

Avaliação 1: Projetos históricos; pesquisa e produção de prancha e apresentação em seminário.

Avaliação 2: Projeto: Apresentação da primeira prancha do processo de planejamento - plano de conceitos e análise do sítio, tanto do espaço da comunidade destinado a receber a contribuição extensionista quanto do parque adjacente.

Avaliação 3: Plano de formas: Aplicação do estudo da topografia e das formas arquitetônicas bi e tridimensionais - apresentação do plano de formas, com todas as representações gráficas pertinentes do ambiente construído, tanto do espaço a receber a contribuição extensionista quanto do parque adjacente, com 3 cortes: detalhe do estacionamento, anfiteatro e trilha de circulação.

Avaliação 4: Plano de Vegetação. Plano com o resultado do planejamento da vegetação tanto do espaço da comunidade destinado a receber a contribuição extensionista quanto do parque adjacente; Perspectivas dos espaços, preferencialmente da praça principal / maquete eletrônica; Apresentação em seminário.

A menção final será a expressão do conjunto das menções intermediárias, não necessariamente a média do conjunto, considerando também aspectos relativos à participação, empenho e assiduidade do aluno. Segundo o Regimento Geral do UniCEUB, Art. 50 parágrafo 3º, “A Menção final não representa a média das menções parciais, devendo, antes, significar o julgamento final e global do aproveitamento nos estudos”. Serão levadas em conta, na atribuição das menções, a assiduidade e presença ATIVA E PARTICIPATIVA do aluno em sala de aula, ateliê, oficina ou laboratório durante todo o período de aula.

Não serão aceitos trabalhos cujo desenvolvimento não tenha sido acompanhado *pari passo*, pelo professor responsável, que, a critério, poderá atribuir menção “SR”.

O professor(a) anotará as presenças/ausências durante o período de cada aula. Caberá ao aluno verificar periodicamente os registros. Qualquer questão relativa à anotação das faltas somente será analisada quando se referir ao período do mês findo. Não serão aceitos pedidos de revisão de faltas no final do semestre letivo.

O requerimento de Revisão de Menção deverá ser acompanhado da justificativa do pedido, indicando os aspectos que o aluno julgue devam ser

reavaliados. A critério do professor, a revisão poderá manter ou alterar a menção para mais ou para menos.

OBSERVAÇÕES GERAIS

- Todos os trabalhos deverão ser entregues rigorosamente na data e horário determinados. Atrasos implicarão redução na menção.
- Não serão aceitos atestados médicos para justificarem faltas ou atrasos de entrega.

BIBLIOGRAFIA

Básica

LINCH, K. A imagem da cidade. SÃO PAULO: Martins Fontes, 1997.

MACEDO, S. S. / SAKATA, F. G. Parques Urbanos no Brasil. SAO PAULO: EDUSP, 2.ed, 2003

MACEDO, S. S. / ROBBA, F. Praças Brasileiras. SAO PAULO: EDUSP, 2.ed, 2003.

Complementar

FRANCO, MARIA de A. R. - Desenho Ambiental: Uma introdução à arquitetura da paisagem com o paradigma ecológico - Maria de Assunção Ribeiro Franco, 2000.

LYNCH, K.- Site Planning- Massachusetts Institute of Technology, 1971.

MACEDO, S.S. – Quadro do Paisagismo no Brasil - USP, 1999.

REID, G. W. -From Concept to Form in Landscape Design- Van Nostrand Reinhold,1993.

REID, G. W. -Landscape Graphics- Whitney Library of Design,1987.

ROMERO, Marta. Arquitetura bioclimática dos espaços públicos- Brasília: UnB, 2002.